UMA REFORMA DO VESTUÁRIO

A Lei e ao Testemunho... Is 8:20

OBSERVADOR da Verdade

Setembro-outubro/89 Ano 49 - Nº 5

Que Fazer Com a Tagarelice?

Uma Igreja Que Marcha e Que Luta

Olyntho Soares

"À ordem do Senhor os filhos de Israel partiam, e à ordem do Senhor se acampavam." Números 9:18 p.p.

A igreja remanescente é uma igreja em marcha e em luta. Em marcha progressiva para o alvo divinamente indicado e em luta renhida contra as hostes espirituais da maldade.

Seja como for que se encare o processo de salvação, é certíssimo que o Senhor tem um povo que Lhe obedece às ordens de marcha.

Verdades inegáveis e irrefutáveis são as que orientam as ações da igreja remanescente. Por isso ela mesma as preserva com todo cuidado para que se cumpram por inteiro as determinações divinas.

É próprio de todo servo de Deus deleitar-se em fazer-Lhe a vontade. É, pois, com prazer que se dirigem às fontes de instrução divina, famintos e sedentos do alimento e da água que sustentam a vida espiritual.

A atmosfera espiritual propícia é a que se forma pela presença atuante dos agentes celestiais — caracteriza-se por pensamentos puros e santos anseios da presença divina e a comunhão e conjugação dos mais acrisolados ideais de amar e servir a Deus e ao próximo.

É certo que toda a galhardia do aguerrido exército do Senhor advém do contínuo, vigilante e atento exame e aceitação da Palavra que aquece corações e transmite, aos que diligentemente o buscam, o princípio da vida espiritual frutífera.

Feroz é a batalha que em nossa fraqueza temos de travar. Duros os embates a que nossa trajetória inescapavelmente nos leva.

No fragor da árdua peleja é que sentimos a segurança que a presença envolvente do grande General nos traz.

Se é de fé que precisamos para vencer, e de justiça para sermos salvos, não as iremos buscar nem encontrar em experiências fracassadas e alheias, mas na fonte da vida, do bem e da luz.

O povo zeloso pela lei de Deus, zeloso de boas obras, desenvolve-se na doutrina e no caráter.

Tachado de otimista e triunfalista, segue o povo de Deus seu caminho, mesmo em guarda e em oração, contra as hostes do mal.

Como participantes das hostes do Senhor na Terra, com os mesmos princípios e ideais das hostes celestes, haurem Suas instruções da Palavra.

Um povo assim jamais poderia ser desunido, em vez de cerrar fileiras, estar descuidoso e indiferente, em vez de atento e pronto, fazer esforços débeis e intermitentes, em vez de seguir perseverante e diligente.

Assim motivados é que vamos buscando persuadir os homens a ouvir, ler, conhecer, acatar e viver o santo propósito divino e a unir-se ao povo de Deus nessas batalhas ao lado do bem e sob o pendão do remanescente e seu lema: a guarda dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Tomando dia a dia a cruz de Cristo e seguindo-O pela fé, com atilada observância e inseparável apego à Sua guia, vai o povo de Deus de força em força, aparecendo cada um deles em Sião, até que um dia, após a vida de lutas espirituais e a finalização do plano da redenção, vá desfrutar a perene companhia do Senhor que o salvou.

O passado, com toda a sua história de obstáculos vencidos, vai servindo de estímulo. O presente, sob uma saraivada de ataques e temores, não enseja sequer uma parada nem, muito menos, diminuição da marcha, e menos ainda, retrocesso.

De um passado glorioso a um porvir portentoso, segue a igreja de glória em glória e de vitória em vitória, sempre em marcha triunfal. Relembra que um pequeno e inexpressivo grupo de pessoas determinadas a seguir ao Senhor, deu a conhecer ao mundo quanto pode o Céu operar em colaboração com a Terra.

Poderia um povo tal estar enredado nas malhas da confiança própria e do egoísmo, ou alimentar algum traço de independência pessoal? Sobrar-lhe-ia, porventura, algum tempo para se deixar seduzir pelas insinuações do arquiinimigo?

Oh, não, mil vezes não. A ordem divina é: Dizei aos filhos de Israel que marchem. Para a vitória final.

Nº 5 - Setembro-outubro/89 - ANO 49

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Gerson S. Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Redator Executivo:
José Barbosa da Silva

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Desenhista Gráfico:
Ysrael Castromonte

Fotografia e Diagramação:
Mariano Santiago

Secretários:
Elizabeth Toledo Contreras
Alvaner Agard Feitosa
Marcos Devai

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

Depto. de Assinaturas:
Raquel de Queiroz

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Tagarelice & Maledicência

Ou fazemos um grande X sobre esses dois defeitos de caráter, com o auxílio divino, ou nosso nome no Livro da Vida será tratado dessa maneira.

Pág. 4

O Assunto é Dinheiro

Como ganhar mais? Há mil formas de aumentar nossos lucros. Muitos

"sobem" rapidamente com pouco ou nenhum trabalho. Que diz o Dono de toda a prata e todo o ouro do mundo?

Pág. 8

Amar é Suprir Necessidades

O amor entre os membros de uma mesma família só se mantém se houver disposição de todos para se submeterem mutuamente. Não seria válido o mesmo princípio no relacionamento entre os membros da igreja?

Pág. 12

Nossos Restaurantes

Fontes de renda? Instrumentos de propaganda do vegetarianismo? Empreguismo? Tudo isso pode valer se não se perde o objetivo principalmente ganhar almas.

Pág. 15

Veracidade

"A mentira só engana perfeitamente o que a profere." "Não é possível mentir pouco." *Victor Hugo*

"A mentira é filha do Maligno." *Jesus Cristo* (Jo 8:44)

"Se a verdade de Deus for um princípio constante da alma, esta será como uma fonte de água viva." *E.G. White* (2TS 242)

Pág. 19

SUMÁRIO

Seções:

Editorial 2
Consultoria Bíblica 8
Bibliologia VIII 10
Família Cristã 12
Noticiário 13
Tire Suas Dúvidas 31

Artigos:

Que Fazer Com a Tagarelice e a Maledicência 4
Veracidade Uma Característica dos Vencedores 19
A Reforma do Vestuário 22
Santificação Nº 2 24
Carta aos Romanos 26
Ele Me Glorificará 28

Que Fazer Com a Tagarelice e a Maledicência?

José Barbosa

"Você já soube da última? O Carlos rompeu o noivado com a Márcia. As más línguas andam dizendo que foi porque ele descobriu que ela..." E por aí começa toda a história de insinuações malévolas, palavras ociosas, e pessoas ofendidas. Certamente esta introdução não lhe é estranha, pois, falar mal dos outros é uma prática muito costumeira no dia de hoje. Contudo, parece sábio perguntar: Deus Se agrada deste proceder? É saudável?

A Bíblia responde que não. Muito pelo contrário, toda e qualquer violação da verdade, seja por expressão oral, seja por expressão escrita, que venha a prejudicar nosso semelhante, é abominável a Deus e constitui violação aberta do nono mandamento da Sua lei. (Pv 6:16-19). Lamentavelmente, esta é uma das dificuldades com que mais tem lutado o povo de Deus da atualidade. "O espírito da tagarelice e maledicência é um dos instrumentos especiais de Satanás, para semear a discórdia e a luta, para separar amigos e solapar a fé de muitos na veracidade de nossas crenças." 1TS 490.

Tagarelice

Tagarelar é conversar futilidades, matraquear, falar à toa, frivolamente. A palavra grega usada na Bíblia para descrever pessoas "tagarelas" (1 Tm 5:13) deriva dum verbo que significa "transbordar de palavras" (**A Greek English Lexicon,** de Liddell e Scott). Isto deve dizer-nos algo, de vez que "na multidão de palavras não falta transgressão." Pv 10:19 (Cf. Ec 5:3).

Muitas vezes a tagarelice é um meio de promover popularidade. Saber algo que os outros não sabem faz com que nos sintamos importantes, e nos torna o centro das atenções. Quem já experimentou pode dizer como é gostoso ser o primeiro a contar uma novidade a outros. Todavia uma pessoa que fala demais, certamente fala por vaidade.

Invariavelmente a tagarelice se concentra nas fraquezas, nos fracassos, nos triunfos e infortúnios das pessoas. Alguns se acham demasiado prontos para ter como tema de sua conversa as faltas e os erros que julgam existir nos outros. Dissecam o caráter de seus amigos. Parecem encontrar prazer especial em falar demoradamente da vida alheia, de como fulano anda, como sicrano se veste, como beltrano come, e assim por diante.

A linha demarcatória que separa a tagarelice da difamação, porém, pode ser traiçoeiramente tênue. Ao dizer que "José não trabalha mais naquela loja", é tentadoramente fácil acrescentar que "José não pára num emprego, pois é um vagabundo" — um passo para a calúnia! É assim que, com muita freqüência, a

conversa normal pode dar uma reviravolta e tornar-se um meio eficiente e abominável de espalhar boatos que firam a honra ou a reputação de nosso próximo.

Maledicência

Um meio de dar vazão à ira, ciúme, mágoa, ou inveja é recorrer a mexericos; às vezes inventando mentiras, às vezes criticando maldosamente, às vezes ressaltando exageradamente os defeitos, reais ou imaginários, de uma pessoa, com o propósito de reduzir-lhe a influência (Pv 26:28). Uma certa moça, por exemplo, espalhou o boato de que uma colega da escola estava grávida, pelo simples fato de a colega estar namorando um rapaz de quem ela também gostava.

Certa vez alguém disse: "Uma mentira repetida mil vezes se transforma numa verdade!", e chamou a atenção para se ter cuidado, pois esta frase funcionava mesmo. E lastimavelmente funciona. Quantas vezes intrigas e situações maquinosamente forjadas ameaçam e chegam mesmo a destruir relacionamentos! Tem razão de sobra a Bíblia quando diz que os "maus provocam discussões, e quem fala mal dos outros separa os maiores amigos." Pv 16:28. Ademais, se tal atitude não for repelida imediatamente, pode conduzir a grande pecado.

Por outro lado, o tiro pode sair pela culatra, e o maledicente acabar prejudicando-se a si mesmo. Perderá a credibilidade, ninguém confiará mais nele, pois com o passar do tempo as pessoas acabarão notando que aquele que lhes conta as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicará as suas próprias, em se apresentando oportunidade. (2TS 20). Além disso, a vítima da difamação seguramente não ficará contente com a calúnia. "Assim como o vento norte traz chuva, os mexericos trazem ódio." Pv 25:23 (BLH).

Como quer que seja, mesmo não sofrendo as desagradáveis conseqüências anteriores, o fuxiqueiro não estará totalmente isento dos resultados funestos que acompanham a transgressão. Quem semeia contenda traz para si inevitáveis maldições. Exclui da alma a presença vivificadora do Espírito Santo tornando-se mesquinho e espiritualmente atrofiado. Cai

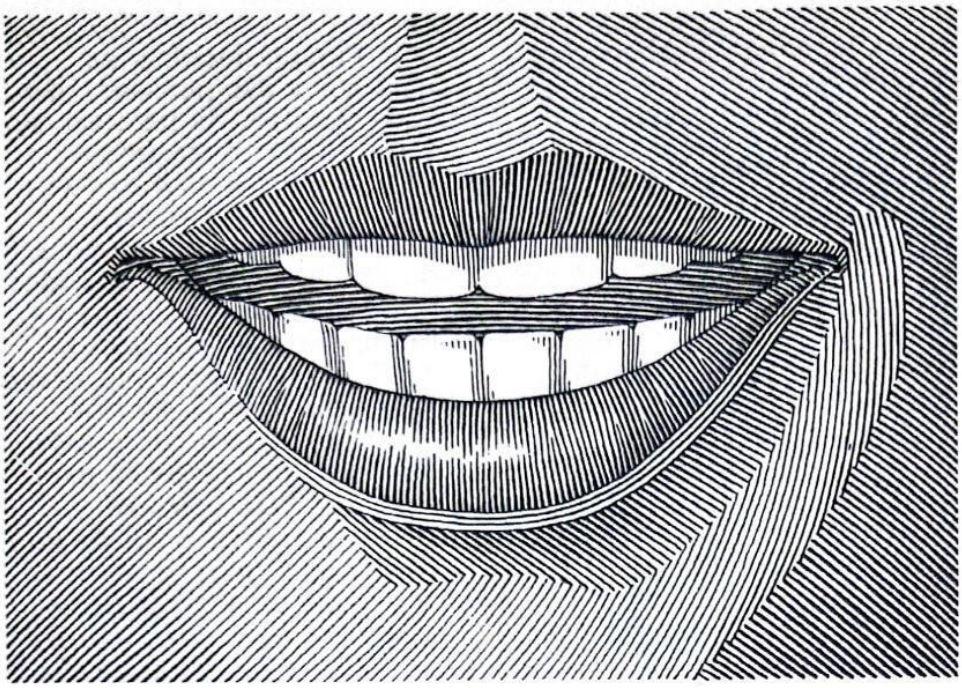
sob o desfavor de Deus; e ao continuar assim, será excluído do reino dos céus (Sl 15:1-3). Uma das condições especiais que os santos dos últimos dias devem atingir é: "Na sua boca não se achou engano." Ap 14:15.

Aqui vão algumas sugestões que podem ajudar-nos a combater este mau hábito; as quais não se aplicam, naturalmente, às transgressões positivadas.

1. **Procure focalizar as qualidades das pessoas, não seus defeitos.** As pessoas não são definidas maniqueisticamente como uma rua de mão única. Não existem pessoas absolutamente boas, ou absolutamente más. Todos nós somos uma estranha mistura desses princípios conflitantes. Infelizmente, como dizia Leão Tolstoi, escritor russo: "Há quem passe pelo bosque e só veja lenha para fogueira." Não obstante, devemos cultivar o hábito de olhar nosso próximo pelos óculos do amor. Procuremos pensar só bem de todos, sem os anticorpos do preconceito.

"Devemos esforçar-nos por pensar bem de todos os homens, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos, ou podem proceder ciosa. O ciúme e a suspeita, uma vez se lhes tendo dado lugar, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de cardo. Se um irmão se desvia, é então ocasião de nele mostrardes vosso real interesse. Ide ter com ele bondosamente, orai com ele e por ele, lembrados do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Deste modo podereis salvar da morte uma alma e cobrir multidão de pecados." 2TS 20

2. **Tenha o costume de falar pouco, usando palavras bem escolhidas.** Há um provérbio que diz: "A palavra é de prata, o silêncio é de ouro." Quanta sabedoria nestas palavras! Isto nos faz lembrar que: "De toda palavra fútil que os homens disserem, hão de dar conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás, justificado, e pelas tuas palavras serás



condenado." Mt 12:36, 37. Os anjos de Deus estão diariamente anotando nossas palavras e nosso comportamento. Portanto guardemos nossas mentes firmes em Deus, falemos menos e meditemos mais. Escolhamos criteriosamente as palavras; isto fechará uma porta ao adversário das almas. (1 TS 586).

Quanto ao tema das conversas, costuma-se dizer que grandes mentes falam de **idéias**; mentes medianas falam de **acontecimentos**; e mentes medíocres falam de **pessoas**. Em que classificação nos enquadramos?

3. **Não faça mexericos.** "Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, especialmente se se aperceberem de haver falta de união entre eles. É cruel dar a entender, insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero. Que danos não tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente, desavisado de seus membros tem-na tornado débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não pretendia fazer mal. A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano.

"Deve a conversa ser sobre coisas espirituais e divinas; mas tem sido diferente. Se a associação com amigos cristãos é dedicada especialmente de modo a aproveitar ao espírito e ao coração, não haverá remorsos, depois, e poderão recordar a conversa com prazer e satisfação. Mas se as horas são despendidas em leviandades e em falar ocioso, empregando-se o precioso tempo em dissecar a vida e o caráter de outros, a associação amistosa se demonstrará fonte de males, e vossa influência será cheiro de morte para morte." 1TS 492, 493.

Conta-se que quando um muçulmano perguntou a Maomé como poderia penitenciar-se por haver acusado falsamente um amigo, foi aconselhado a colocar uma pena de ganso em cada porta da aldeia. No dia seguinte Maomé lhe disse: "Agora, vai e recolhe todas as penas." O homem protestou: "Mas isto é impossível; ventou a noite inteira e as penas foram irremediavelmente espalhadas!" Maomé, aproveitando a ocasião, moralizou: "Exatamente o mesmo aconteceu com as palavras irrefletidas que pronunciaste contra teu vizinho."

Mas que dizer quando a acusação é verdadeira? A sra. White escreveu: "Admitamos que o fato declarado seja verdadeiro, isto justifica vosso proceder? Não, não. Se Deus aceitasse todas as acusações que por verdade fossem trazidas contra ti, e as trançasse num chicote para castigar-te, tuas feridas seriam maiores e mais profundas do que as que tu infligiste ao [teu] irmão." 5T 58.

"Quando se supõe que um irmão errou, não se deve fazer de seu caso um assunto para a curiosidade, comentando o fato e ampliando a falta cometida. Essas práticas são freqüentes e o resultado é que os indivíduos que isto fazem incorrem no desagrado de Deus, exultando Satanás por conseguir assim debilitar e prejudicar os que deviam ser fortes no Senhor." 2TS 258.

"Entre algumas espécies de animais, se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e rasgado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos." 2TS 20, 21. (Cf. Ed 235).

"A língua que se deleita no dano que causa, a língua parladora que diz: Conte, e eu o espalharei, diz o apóstolo Tiago que é inflamada do

inferno. Espalha tições de fogo por toda parte." 2TS 19.

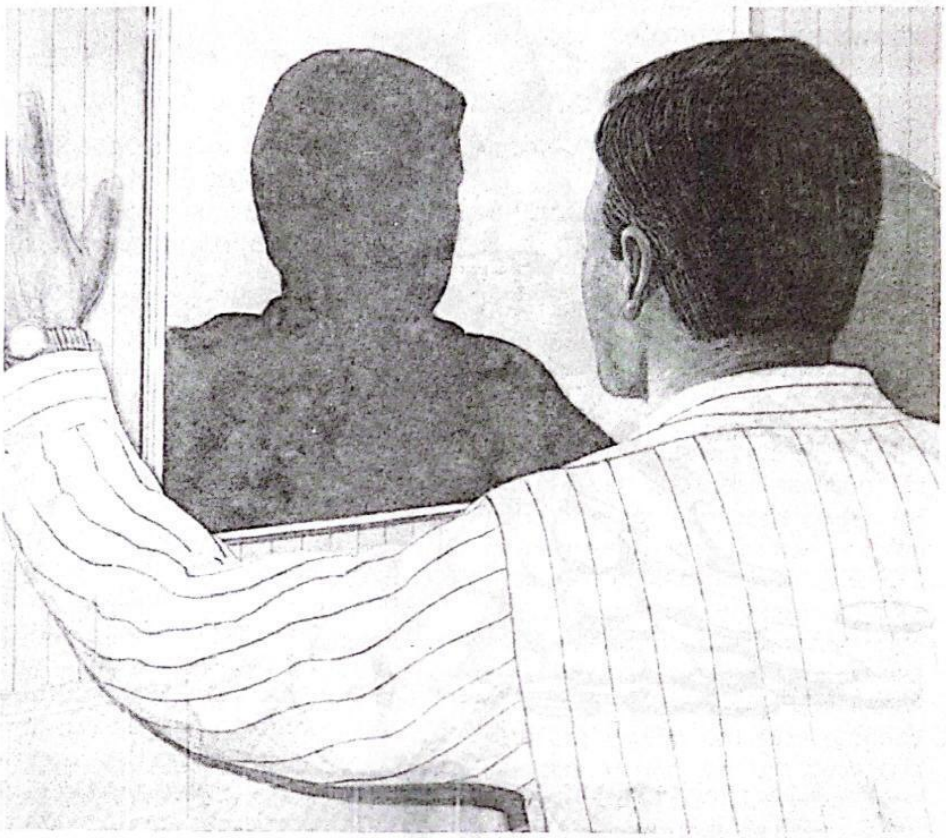
4. **Não apoie mexericos.** Há uma maneira muito eficiente de extinguir a tagarelice e a maledicência — aplicar em nossa vida a regra de ouro do cristianismo: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles." Mt 7:12. Isto significa **recusar-se a ouvir mexericos.** Aconselha a Bíblia: "Não te metas com quem abre os seus lábios." Pv 20:19.

"Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma. À pergunta: 'Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte?" responde o salmista: 'Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo.' Sl 15:1-3." 2TS 20.

"Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: 'Diga, e nós o espalharemos.' " 2TS 82.

Portanto cumpre-nos não dar ouvidos ao maledicente, pois que se sentirá encorajado a prosseguir. Além disso, há sempre a possibilidade de acharmos a "novidade" boa demais para guardarmos conosco, e assim muitas vezes tornar-nos mais um elo na satânica corrente da maledicência.

Ponhamos um ponto final na intriga. Levemos a conversa para outra direção, mudando de assunto, ou dizendo algo de bom sobre a pessoa em questão. Não surtindo efeito, tomemos isso como escusa para sair da conversa. Se for algo grave, perguntemos ao distribuidor de escândalos se ele (ou ela) já seguiu a instrução do Salvador, indo ter com o ofensor em particular, advertindo-o de suas faltas (Mt 18:15). Recusemo-nos determinadamente a aceitar qualquer opróbrio contra nosso semelhante. "Se houvesse irmãos que energicamente assim procedessem, as más línguas em breve se calariam, porque não encontrariam ambiente favorável para sua obra de se morderem e devorarem uns aos outros." 2TS 260.



5. **Critiquemo-nos a nós mesmos, não aos outros.** Certo humorista escreveu: "Censuramos a obstinação e louvamos a firmeza; a segunda característica é a nossa, a primeira do nosso vizinho."

Por que será que em nossa mente só os outros cometem erros? O impulso de censurarmos os outros é uma medida defensiva tão estranha em nossa natureza que os psicólogos dizem: Quem quiser descobrir os pontos fracos de um homem, repare nas falhas que ele vê com mais facilidade nos outros.

O hábito de julgar os outros tende a revelar sobre cada um de nós a desagradável falha de caráter que é a impressão de sermos perfeitos. E como é fácil "atirar pedras" nos outros! Como é fácil apontar os erros alheios! Os escribas e fariseus trouxeram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério. E eles já tinham a sentença pronta: deveria ser apedrejada. Mas a clássica resposta de Cristo contra os que procuram julgar os outros foi: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra." Jo 8:7.

"Podeis ser severos e críticos com vosso próprio caráter defeituoso, o quanto quiserdes; sede, porém, bondosos, misericordiosos e corteses para com os outros." 2TS 25.

O Assunto é DINHEIRO

José Barbosa

Jogos de Azar

Pode um cristão, em paz de consciência, participar de jogos de azar? Que diz a Bíblia a respeito?

Existe uma variedade muito grande de jogos de azar aqui no Brasil. Incluem-se as corridas de cavalo, as rifas, os bingos, a vispora, o jogo do bicho, a tômbola, a loteria esportiva, a loteria estadual, a quina, a sena, a teimosinha etc. Mas o que é exatamente um jogo de azar? É o jogo em que se perde ou se ganha mais por sorte do que por cálculo. Muitas vezes há um só prêmio, que se acumula até atingir a cifra exorbitante dos milhões de cruzados. Este é o caso das loterias, que se tornaram a "forma mais amplamente difundida de jogo de azar." **(The World Book Encyclopedia).** Também é uma forma muito sedutora de tentação. O Espírito de Profecia adverte que Satanás iria pôr em operação projetos que despertassem na mente de nossos irmãos o grande desejo de tentar a sorte na loteria (Ver CM 238).

Alguns raciocinam que envolver-se num jogo de azar é algo perfeitamente lícito, porque o custo do bilhete é irrisório, porque os jogadores são voluntários e porque algumas vezes parte da renda se destina a obras de caridade. É válido esse tipo de raciocínio?

Embora a Bíblia não fale diretamente contra os jogos de azar, existem alguns princípios genéricos que devem ser considerados:

1. Tudo quanto possuímos nos foi concedido pela dadivosa mão de Deus. E isto inclui também "nosso" dinheiro, que não é nosso, mas está apenas sendo administrado por nós, mordomos de Deus. Se o dinheiro não nos pertence, não podemos

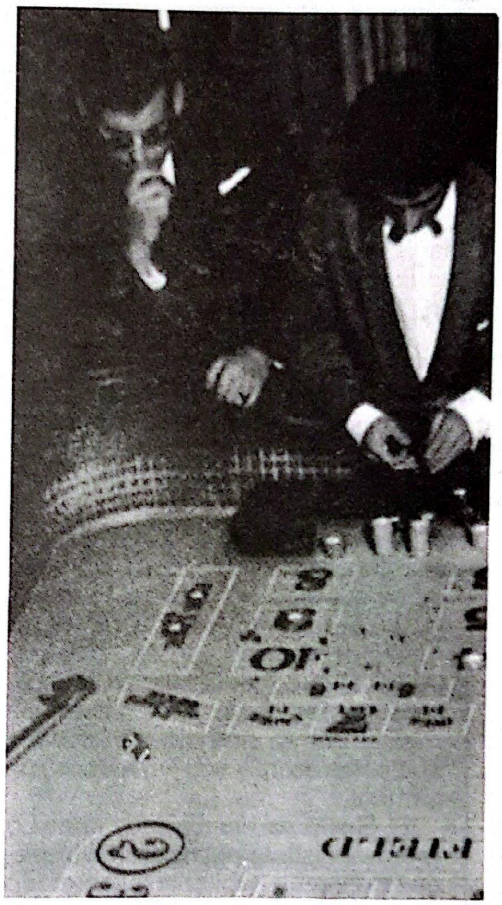
aventurar-nos num jogo em que podemos perdê-lo, por menor que seja a quantia apostada. Ainda assim se ganharmos, não será vantagem. "A riqueza que é ganha facilmente não faz bem à gente." Pv 20:21 (BLH).

2. Nos jogos de azar não se pode fugir do fator ganância, tacitamente proibido por Deus. Advertiu Jesus: "Acautelai-vos de toda a espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui." Lc 12:15. Portanto, quando um cristão se sentir tentado a apostar numa loteria ou qualquer outro jogo de azar deveria pensar que o impulso que o move se baseia na avareza ou ganância, sentimentos abomináveis a Deus (Ef 5:3). Quando jogamos prejudicamos indiretamente outras pessoas. Todos os que compram o bilhete querem ganhar. De onde vem o prêmio? Naturalmente do dinheiro investido pelos outros apostadores que não tiveram tanta sorte e acabaram perdendo.

3. Muitos entre os que participam de jogos de azar não o fazem apenas por diversão ou passatempo; são viciados. Muitas vezes sacrificam criminosamente o dinheiro que deveriam empregar na satisfação das genuínas necessidades da família — alimento, roupa, cuidados médicos etc. (1Tm 5:8).

4. O fato de o jogo ser legalizado pelo governo não justifica o envolvimento nele por parte dos cristãos. Alguns governos legalizam coisas que são terminantemente condenáveis aos olhos de Deus, como o aborto, a prostituição, a poligamia etc.

5. Há ainda nos jogos de azar a tentação do ganho fácil, sem trabalho. Em última análise, incentivam e promovem a ociosidade, considerada por um antigo filósofo, "a mãe de todos os vícios." Diferentemente, a Bíblia exorta o povo de Deus a ser diligente, trabalhador e econômico (Ver Pv 13:4; 21:25; 1Ts 4:9-12; Rm 4:4). Ao invés de prestigiar o desejo



de enriquecer sem fazer nada. A Bíblia diz com justiça compreensível: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma." 2Ts 3:8-10. Cada um deve receber aquilo que é fruto de trabalho suado e honesto.

9. "É grande fonte de lucro a piedade com o contentamento. Por que nada trouxemos para este mundo, e daqui nada podemos levar. Tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes. Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." 1Tm 6:6-11.

Cobrar Juros, ou Não?

Gostaria de saber se cobrar juros é pecado.

Emprestar dinheiro, no contexto bíblico, compreende geralmente um ato de bondade e benevolência para com o pobre ou necessitado. Partindo dessa lógica, entre o povo de Israel era proibido tomar usura do pobre (Ex 22:25; Lv 25:35-37). Deus assegurava prosperidade para os generosos (Sl 112:5a). E o pobre, depois de sair da dificuldade, restituía apenas o capital. Se a dívida perdurava até o ano da remissão, os pobres ficavam livres das dívidas (PP 568).

A Escritura deixa bem claro que é condenável qualquer taxação de juros a quem não pode pagar. Há casos mesmo em que até o capital deve ser perdoado (Mt 18:23-27). Mas a coisa deve ser analisada com muito escrúpulo, pois haverá muitos que quererão se aproveitar da boa fé. Existem pobres cujo dever consiste em confiar em suas próprias energias, e não ser um peso aos outros (1T 534-536). Devemos "perceber a necessidade de fazer o bem, de ser ricos em boas obras, prontos a distribuir e dispostos a compartilhar."

Num país de grande instabilidade financeira e inflação galopante como é o nosso Brasil, é justo devolver o dinheiro tomado de empréstimo com a devida correção monetária. É dever converter os históricos, pois o poder aquisitivo da moeda tem de ser atualizado para que aquele que emprestou não saia perdendo, ao receber um valor menor do que o emprestado.

O certo seria mesmo ninguém dever a ninguém. Mas se devemos, cumpre-nos pagar e livrar-nos da dívida. A Bíblia recomenda: "A ninguém devais coisa alguma, senão o amor recíproco." Rm 13:8.

COMENTÁRIO À CARTA DE JUDAS

José Barbosa

VERSO SETE

Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se prostituído como aqueles anjos, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

O terceiro exemplo de julgamento que Judas cita é a destruição das cidades da planície. Diferentemente de 2 Pedro, omite a referência a Noé e aos antediluvianos e não menciona Ló (2Pe 2:5, 7, 8).

A. **Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas...** Havia cinco cidades na área do Mar Morto à época de Abraão — aproximadamente por volta do segundo milênio antes de Cristo. Eram elas Sodoma, Gomorra, Admá, Zoar e Zeboim; juntas formavam o que a Bíblia chama de as "cidades da planície", localizadas no Vale de Sidim (Gn 13:12; 14:3). Devido à sua concupiscência e orgulho foram destruídas, com exceção de Zoar, poupada por causa da súplica de Ló (Gn 19:18-23; Dt 29:23). O historiador judeu Flávio Josefo confirma que daquela área somente quatro cidades foram subvertidas. Provavelmente o Vale de Sidim no qual as cidades eram localizadas estivesse na extremidade sul do Mar Morto, conforme sugere a **Enciclopédia Americana.**

Ao que parece Sodoma e Gomorra eram as duas cidades mais destacadas dessa planície; tanto é que na literatura judaica, seus nomes são usados proverbialmente como símbolo de cidades que merecem seu mesmo julgamento

1. **Sodoma** era a cidade onde Ló morava, distinta pela extrema impiedade de seus habitantes, sobretudo em questões sexuais. "Como a mais bela entre as cidades do vale do Jordão, achava-se Sodoma, situada em uma planície que era 'como o jardim do Senhor' (Gn 13:10), pela sua fertilidade e beleza. Ali florescia a luxuriante vegetação dos trópicos. Ali era a terra da palmeira, da oliveira e da videira; e flores derramavam o seu odor através de todo o ano. Ricas messes revestiam os campos, e rebanhos e gado cobriam as colinas circunvizinhas. A arte e o comércio contribuíam para enriquecer a orgulhosa cidade da planície. Os tesouros do Oriente adornavam seus palácios, e as caravanas do deserto traziam seus abastecimentos de coisas preciosas para lhe suprir os mercados. Com pouca preocupação ou trabalho, toda a necessidade da vida podia ser suprida, e o ano inteiro parecia um ciclo de festividades.

"A profusão que reinava por toda parte deu origem ao luxo e ao orgulho. A ociosidade e a riqueza tornam endurecido o coração que nunca foi oprimido pela necessidade ou sobrecarregado de tristeza. O amor ao prazer era favorecido pela riqueza e lazer, e o povo entregou-se à satisfação sensual. 'Eis aqui', diz o profeta, 'esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado. E se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de Mim; pelo que as tirei dali, vendo Eu isto.' Ez 16:49, 50. Nada há mais desejável entre os homens do que riqueza e lazer, e contudo estas coisas dão origem aos pecados que acarretam destruição às cidades da planície. Sua vida inútil, ociosa, tornou-se presa das tentações de Satanás, e desfiguraram a imagem de Deus, tornando-se satânicos em vez de divinos. A ociosidade é a maior maldição que pode recair ao homem; pois que o vício e o crime seguem em seu cortejo...

"Em Sodoma havia regozijo e orgia, banquetes e bebedice. As mais vis e brutais paixões não eram refreadas. O povo desafiava abertamente a Deus e à Sua lei, e deleitavam-se em ações de violência. Posto que tivessem diante de si o exemplo do mundo antediluviano, e soubessem como a ira de Deus se manifestara em sua destruição, seguiam contudo o mesmo caminho de impiedade." PP 153, 154.

2. **Gomorra,** juntamente com Sodoma, constituía um centro metropolitano principal das cinco cidades do vale do Jordão.

3. **As cidades circunvizinhas,** também destruídas, chamavam-se Admá e Zeboim (Dt 29:23; Os 11:8). Admá é mencionada pela primeira vez nos textos de Ebla do período pré-patriarcal. Zeboim também é mencionada nas tabuinhas cuneiformes de Ebla. Ambas as cidades também foram, à semelhança de Sodoma e Gomorra, destruídas e submersas na parte sul do Mar Morto, depois de haverem transposto os limites da paciência divina.

B. **Que, havendo-se prostituído como aqueles anjos...** Soberba, violência, ociosidade, intemperança e luxúria foram os pecados que ocasionaram a destruição daquelas cidades. Estão em foco aqui males morais os mais diversos. A forma verbal usada pelo escritor, derivada de **porneia,** "prostituição" abrange todas as formas possíveis e imagináveis de desregramento, imoralidad e, aviltação e lascívia.

Contudo quando se fala em prostituição angélica no paralelo acima estabelecido tenha-se em conta que a palavra está sendo usada figuradamente. Anjos são seres assexos (Lc 20:34-36), portanto não podem prostituir-se no sentido literal da palavra. Metaforicamente, porém, prostituição é apostasia da verdade (Ver Is 54:5, 6; Ez 16:33, 34; 23:1-49; Ap 17:5).

O certo é que, por haverem imitado os anjos caídos na desobediência a Deus, tanto os habitantes de Sodoma e Gomorra como os falsos mestres gnósticos, sofreriam igual julgamento, não importando se a prostituição era carnal ou espiritual. Penso eu que este seria o raciocínio do autor sagrado ao empregar este terceiro paradigma de julgamento.

C. **E ido após outra carne...** (Literalmente **sarkós hetéra,** "carne diferente"). Os tradutores da Bíblia de Jerusalém entendem que a "outra carne" ou "carne diferente" aí mencionada seja uma carne que não é humana, pois que o pecado dos habitantes de Sodoma e Gomorra consistiria em querer abusar de "anjos" (Gn 19:1-11). Deste ponto de vista traduzem o verso da seguinte maneira: "De modo semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, por se terem prostituído, procurando unir-se a seres de uma natureza diferente, foram postas como espetáculo, ficando sujeitas ao castigo de um fogo eterno."

Outros biblistas vêm nesta frase uma referência à Sodoma e ao homossexualismo, pecados predominantes naquela região de Canaã. A versão espanhola Reina de Valera viabiliza a plausibilidade desta lógica: "Como Sodoma y Gomorra y las ciudades vecinas, las quales de la misma manera que aquéllos, habiendo fornicado e ido en pos de vicios contra naturaleza, fueron postas por ejemplo, sufriendo el castigo del fuego eterno."

D. **Foram postas como exemplo...** (Do gr. **prokeimai,** "ser colocado diante de; jazer à vista"). Raciocinando da causa para o efeito, Judas quer mostrar que o mal moral inevitavelmente traz o juízo. Quem planta o mal, colhe o mal. "As chamas que consumiram as cidades da planície derramaram sua luz de advertência, até mesmo aos nossos tempos. É-nos ensinada a lição terrível e solene de que, ao mesmo tempo em que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado." PP 161. O Mar Morto — tudo o que restou das ricas cidades da planície — com sua total ausência de vida, enfatiza eloqüentemente a natureza do salário exigido pelo pecado (Tg 1:15).

E. **Sofrendo a pena do fogo eterno...** "A grande catástrofe da destruição de Sodoma e Gomorra deve ter ocorrido pelo ano 1.900 a.C.", escreveu em 1951 o sábio americano Jack Finegan. "Uma revisão cuidadosa dos testemunhos literários, geológicos e arqueológicos conduz à conclusão de que as corruptas cidades daquela região (Gn 19:20) se achavam na parte hoje mergulhada sob as águas lentamente crescentes da parte sul do Mar Morto e que sua aniquilação foi precedida por um grande terremoto, a que evidentemente se seguiram explosões, relâmpagos, desprendimento de gases naturais e fogo sob formas." **(Light from the Ancient Past,** Jack Finegan).

George Adam Smith, em seu **The Historical Geography of the Holy Land,** 1931, p. 508, explica como muito possivelmente poderia ter ocorrido a destruição: "Neste solo betuminoso ocorreu uma daquelas terríveis explosões que já irromperam na geologia semelhante dos distritos petrolíferos da América do Norte. Em solos deste tipo, formam-se reservatórios de petróleo e gás, e repentinamente são descarregados pela sua pressão ou por um terremoto. O gás explode, e carrega para as alturas grande massa de petróleo, que caem de volta na forma de chuva de fogo, tão inestinguível que flutua na água, ainda em chamas."

"Aquelas altaneiras árvores que Deus fez crescer da terra para benefício dos habitantes do mundo antigo e que eles usaram para fabricar ídolos, corrompendo-se com eles, Deus as reservou na terra, sob a forma de carvão e óleo para empregar como instrumentos na destruição final." 3SG 87.

É provável que pequena parte desse "combustível" escatológico tenha sido usada para subverter aquelas cidades pecadoras. Pode-se supor que Deus tenha inflamado os hidrocarbonetos existentes no solo por meio de faíscas elétricas; ou pode ser também, como supôs Adam Clarke, que raios tenham incandecido as partículas nitrosas que pairavam naquela atmosfera; estas partículas, precipitando-se sobre o solo inflamável, deflagraram a tremenda destruição **(Clarke's Commentary,** vol. I, p. 125).

E o antigo "vale de Sidim", como escreveu o sacerdote fenício Sanchuniathon, em seu **Urgeschichte der Phonizier,** "afundou e se transformou em mar, sempre fumegante e sem peixes, exemplo de vingança e morte para os ímpios."

De fato o Mar Morto, ou como é chamado por Josefo "Lago de Asfalto", tornou-se uma paisagem hostil. Ali não há moluscos, nem peixes, nem algas, nem corais. Suas águas cheiram a petróleo e a enxofre. Vinte cinco por cento compõem-se de elementos sólidos, sendo a maior parte constituída por cloreto de sódio, isto é, sal de cozinha. Os árabes dizem que nenhuma ave consegue voar até a outra margem. Quando tentam, subitamente precipitam-se na água, mortas. **(Un die Bibel hat doch recht,** Werner Keller).

Judas usa a forma gerundial **sofrendo** (Do gr. **hupecho,** "jazer sob") para indicar que as cidades destruídas ainda estão experimentando seu castigo. Desde aquele tempo jazem completamente destruídas, e seus nomes já não constam em mapa. Tornaram-se "campo de urtigas e poços de sal, e desolação perpétua." Sf 2:9.

O fogo que finalmente destruirá os ímpios (Ap 14:10) é comparado ao "fogo eterno" que destruiu Sodoma e Gomorra. Este, é claro, há muito já parou de arder, mas seus efeitos continuarão pela eternidade. **(Seventy-Day Adventist Bible Commentary,** vol. VII, pp. 705, 706).

Amar é Suprir Necessidades

Luís Palau

Nosso relacionamento começa a deteriorar quando um de nós exige que sua opinião predomine. Eis porque a Bíblia ensina que devemos nos submeter um ao outro.

Minha esposa Pat e eu estamos casados há mais de 25 anos, e todos os dias agradeço a Deus por ter-me casado com ela! Somos diferentes em muitos aspectos e por isso complementamos um ao outro. Pat é ponderada, enquanto minha tendência é ser mais impulsivo na tomada de decisões. Aprecio suas qualidades e aprendi a confiar nelas. No casamento, Deus espera que aprendamos a depender dos pontos fortes que cada um dos cônjuges possui.

É emocionante ter uma esposa que nos complementa, e isto é o que acontece quando o casamento é realizado no Senhor. As fraquezas são supridas mutuamente. Desde o princípio Deus planejou este conceito de complementação para o casamento. Após criar Adão, Deus disse: "Vou fazer uma companheira para ele, uma auxiliadora à altura dele." (Gn 2:18. Bíblia Viva), e então formou Eva. Por quê? Porque sem ela, Adão estava incompleto.

É interessante notar que a palavra "auxiliador(a)" é usada freqüentemente através do Antigo Testamento para descrever alguém que possui muita energia. Obviamente Eva tinha muitas qualidades. Ela supria o que faltava em Adão. Mas somente ao se submeterem um ao outro é que seria possível a mutualidade da doação (Adão receberia o que ela pudesse lhe oferecer, e Eva receberia o que Adão possuísse).

O apóstolo Paulo tinha muito a dizer sobre como os maridos e esposas deveriam se relacionar, mas antes disso ordenou: "Honrem a Cristo pela submissão de uns aos outros." (Ef 5:21 Bíblia Viva). Trata-se do princípio básico do projeto de Deus para lares felizes: que o marido se submeta à esposa, e que a esposa se submeta ao marido.

Não posso insistir que tudo seja sempre como quero, e nem Pat querer todas as coisas a seu modo. Nosso relacionamento começa a deteriorar a partir de quando um de nós exige que sua opinião predomine. Eis porque a Bíblia ensina que devemos nos submeter um ao outro.

O conceito de submissão é encontrado em toda a Bíblia. Em 1 Coríntios 16:16 lemos que "vos sujeiteis ... a todo aquele que é cooperador e obreiro" — aquele que serve a outros. 1 Pedro 2:13 diz: "Sujeitai-vos a toda autoridade humana por causa do Senhor". Em 1 Pedro 5:5 lemos: "Sede submissos aos que são mais velhos". E em Hebreus 13:17 vemos: "Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles".

Paulo afirma em Ef 5:2 e 6:4 que a esposa se submeta ao marido respeitando-o e honrando-o; o marido à esposa amando-a sacrificialmente; os filhos aos pais obedecendo-os e honrando-os; e os pais submetem-se aos filhos norteando-os espiritualmente. O apóstolo vai adiante dizendo que escravos e senhores devem se submeter uns aos outros, pois todos servimos a Deus.

A submissão é necessária para a ordem e estabilidade. Sem ela, cada pessoa age em função de si. Uma canção muito popular americana, cantada por um dos maiores intérpretes já conhecido diz: "I did it my way" (Fiz a Meu Modo). Adote esse tipo de comportamento e veja quantas pessoas se machucarão, incluindo você mesmo. A falta de submissão leva ao desastre.

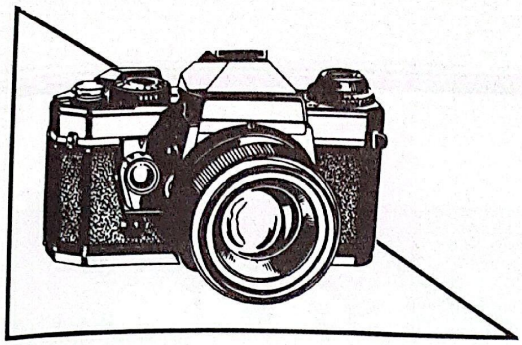
Para os maridos: Muito freqüentemente, acho que nós homens insistimos em obter tudo à nossa maneira, numa tentativa fútil de mascarar nossas inseguranças. Escute, sua esposa conhece seus pontos fracos! A Bíblia encoraja que você dependa dela exatamente como ela de você.

Note que Deus não nos diz: "Façam suas esposas se submeterem. Declarem sua autoridade como cabeça do lar. Mostrem quem é o chefe". Ao invés, Efésios 5:25 diz aos homens: "Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela". Para tanto, é necessário negarmos nosso eu.

Quando o "eu" é aniquilado, passo a desfrutar do verdadeiro potencial de minha esposa. Posso permitir-lhe preencher minhas necessidades até mesmo as que eventualmente nem eu reconheça. Quando honro Pat, meu relacionamento com ela e com Deus é abençoado (1Pe 3:7).

Para as esposas: Lembre-se que seu marido é o cabeça do lar, não por ser superior, mas porque Deus a ele delegou esta responsabilidade. Freqüentemente, os maridos tentam se esquivar dos deveres de líderes do lar. Ao casar, alguns homens esperam secretamente que as esposas decidam tudo apropriada e energicamente. Talvez seja necessário ajudá-los a serem líderes espirituais no lar. Mas como?

Muito cedo, em nosso casamento, Pat me disse: "A Bíblia ensina que você é o cabeça do lar. Eu o ajudarei a tomar decisões, mas não as tomarei em seu lugar". Isto motivou-me a desempenhar melhor meu papel de marido e cristão. Encoraje seu marido a fazer o mesmo!



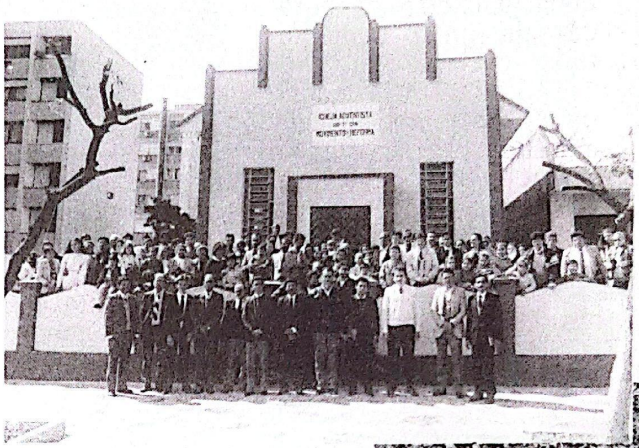
NOTÍCIAS

★
A ASSURIG COMEMORA SEU 26º ANIVERSÁRIO

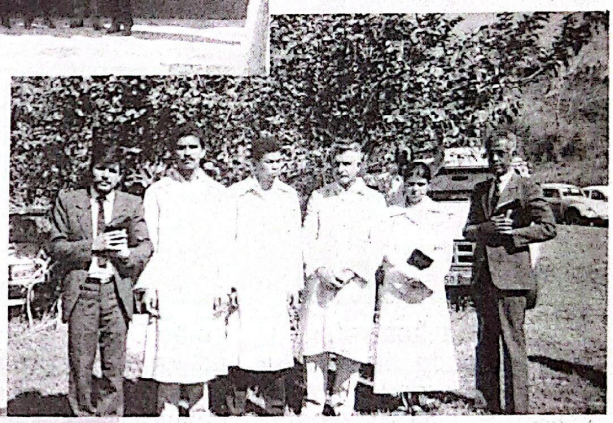
★
GRANDE FESTA BATISMAL EM SÃO FRANCISCO

★
E O RESTAURANTE VEGETARIANO UM MEIO DE GANHAR ALMAS?

★
CONFERÊNCIAS EM PRESIDENTE PRUDENTE

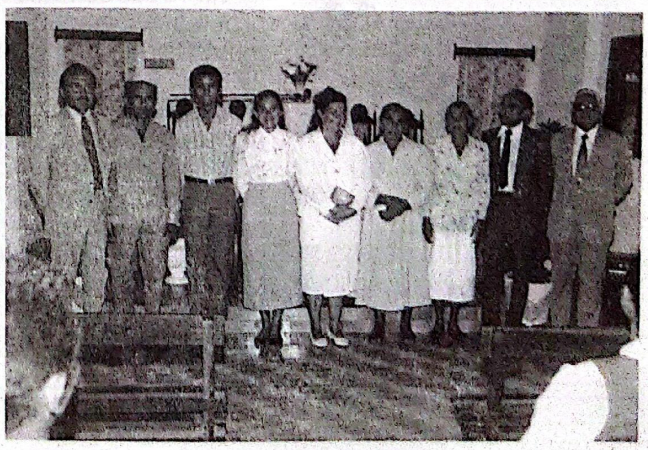


Comemoração de aniversário em Porto Alegre, RS



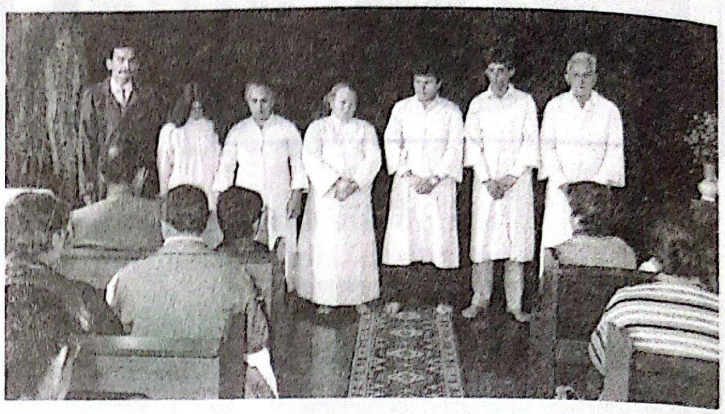
Batismo de quatro almas em Presidente Prudente, SP

Batismo de vinte e duas almas em São Francisco, MG



Parnaíba, PI
Seis novos membros

A ASSURIG Comemora Seu 26.º Aniversário



Num clima de alegria e santa animação, os irmãos gaúchos se reuniram na sede da Associação, em Porto Alegre, para participarem das festividades para o final de semana nos dias 25 a 27 de agosto de 89.

Após uma boa reforma na igreja-sede da ASSURIG, convidamos o presidente da UNISUL, para participar conosco daquela festa de reinauguração da igreja, comemorando o 26º aniversário.

Deu-se início a rededicação do templo, no dia 25, às 19:30h com a entrega da chave pelo dirigente da igreja, irmão Alexandre Araújo, ao irmão Daniel Rocha e este ao irmão Matheus Sousa que, depois de algumas palavras, abriu a porta e os irmãos e amigos presentes entraram cantando o hino "A Nós a Porta Franca Está". Tivemos o privilégio de ouvir um pequeno histórico do início da Obra de Reforma no Rio Grande do Sul, quando por aqui passou o pioneiro irmão André Lavrik e, depois deste, os demais colaboradores que presidiram a ASSURIG. Após algumas apresentações do conjunto local, o pastor Matheus Sousa nos falou sobre a reinauguração e rededicação. No Sábado, tivemos uma animada reunião e uma mensagem especial no culto divino. À tarde foi realizada uma reunião lítero-musical intercalada com um estudo doutrinário sobre "Justificação, Santificação e Glorificação" pelo pastor Matheus. A reunião se estendeu até o pôr-do-sol e, logo após, foi apresentado um filme.

No domingo pela manhã foi realizado, pelo articulista, um batismo de 6 preciosas almas. À tarde foi realizada a Santa Ceia e uma reunião de membros. Às 19:30h, foi realizada a última conferência, finalizando assim nosso animado encontro. Podemos dizer que o encontro valeu a pena. Terminamos felizes por haver alcançado nosso objetivo.

Deus seja louvado e engrandecido eternamente. Amém.

Daniel Rocha

Batismo no PIAUÍ

No litoral do Piauí a igreja recebeu mais membros à comunhão. Seis almas foram batizadas em 27 de agosto, em Parnaíba. Na ocasião tivemos conferências assistidas por irmãos do Ceará, Maranhão e outros estados. As solenidades foram presididas pelo irmão Moisés Quiroga, presidente da ASAM.

É o Restaurante Vegetariano Um Meio de Ganhar Almas?

A pena inspirada diz: "Obreiros interessados serão levados a oferecer os seus préstimos nos diferentes setores do esforço missionário. Restaurantes dietéticos serão estabelecidos. Mas com que cuidado deve isto ser feito!" MS 265.

"E os membros da igreja devem partilhar com as pessoas de sua vizinhança a luz que receberam sobre este assunto." Idem.

Muitos dos nossos irmãos têm perguntado: "Cabe ao quarto anjo estabelecer hospitais, casas publicadoras e escolas?" Podemos dizer que não só estas instituições, mas também os restaurantes vegetarianos. Por quê? Porque somos pregadores da mensagem do terceiro anjo. Uma vez que nos foi confiada esta responsabilidade, é o nosso dever levar o evangelho a todas as classes de pessoas. Falando dos instrumentos de evangelização, quero abordar neste artigo esse outro meio dado para impressionar todos os corações — o restaurante.

"Não há mudança nas mensagens que Deus enviou no passado. O trabalho nas cidades é a obra essencial para este tempo. ... Como um povo não estamos nem meio acordados para o senso de nossas necessidades e do tempo em que vivemos. Despertai as sentinelas." MS 304.

Quem deve estar acordado e vigilante para levar avante a tríplice mensagem angélica? "A voz da mensagem do terceiro anjo deve ser ouvida com poder. Sejam os ensinos da reforma de saúde introduzidos em cada esforço feito para colocar a luz da verdade diante do povo." MS 304.

Cabe-nos esta obra hoje como representantes do quarto anjo; portanto as promessas e reivindicações de Deus pertencem-nos. E para levarmos avante esta obra é necessário preenchermos todas as características da mensagem do terceiro anjo.

Deus opera por meio dos Seus instrumentos. Quais são eles? O ministério evangélico, a obra médico-missionária (que inclui os restaurantes) e o ministério educacional. Unidos formam um tríplice ministério. O departamento de publicações presta-se aos três como eficiente meio para atingir os fins por eles propostos.

"Não se tem feito o esforço devido para atingir as classes mais altas. Ao passo que nos cumpre pregar o evangelho aos pobres, devemos apresentá-lo também em seu mais atrativo aspecto aos que são dotados de capacidade e de talento, e fazer esforços muito mais sábios e decididos, no temor de Deus, do que têm sido feitos até aqui, a fim de conquistá-los à verdade." Ev 555, 556.

"Devemos fazer mais do que temos feito para alcançar as pessoas de nossas cidades. Não devemos erigir grandes edifícios nas cidades, mas repetidas vezes, foi-me esclarecido que devemos estabelecer em todas as nossas cidades pequenas instalações que se tornem centros de influência.

"O Senhor tem uma mensagem para as nossas cidades, e essa mensagem devemos proclamar em nossas reuniões campais, e por outras campanhas públicas, assim como por nossas publicações. Além disso, devem estabelecer-se restaurantes higiênicos nas cidades, e por eles deve ser proclamada a mensagem da temperança. Devem-se fazer arranjos para realizar reuniões em conexão com os nossos restaurantes. Sempre que possível, proveja-se um recinto aonde os clientes possam ser convidados para assistirem a conferências sobre a ciência da saúde e temperança cristã, onde recebam instrução sobre o preparo de alimento saudável, e sobre outros assuntos importantes. Nessas reuniões deve haver orações, cânticos e palestras, não só sobre temas de saúde e temperança, mas também sobre outros assuntos apropriados da Bíblia. Ao serem as pessoas ensinadas a preservarem a saúde física, encontrar-se-ão muitas oportunidades para semear as sementes do evangelho do reino." CSS 481.

"Aos que vêm ter a nossos restaurantes deve ser suprida leitura. Deve-se-lhes chamar a atenção para nossa literatura

sobre temperança e reforma dietética, e devem-lhes ser dados também folhetos que tratem das lições de Cristo. O encargo de suprir semelhante leitura deve ser partilhado por todo o nosso povo. A todos os que vêm deve ser dada alguma coisa para ler. Pode ser que muitos deixem intato o folheto, mas alguns dentre aqueles em cujas mãos o colocais podem estar em procura da luz. Estes lerão e estudarão o que lhes dais, e depois o passarão a outros.

"Devem os obreiros de nossos restaurantes viver em tão íntima ligação com Deus que reconheçam os impulsos de Seu Espírito para falarem pessoalmente a respeito das coisas espirituais a esta ou àquela pessoa que vem ao restaurante. Quando o eu fôr crucificado e Cristo formado no íntimo, a esperança da glória, revelaremos por pensamentos, palavras e atos a realidade de nossa crença na verdade. O Senhor será conosco, e o Espírito Santo operará por nosso intermédio para alcançarmos os que se encontram longe de Cristo.

"Fez-me o Senhor saber que esta é a obra que deve ser feita por aqueles que dirigem nossos restaurantes. Não deve a pressão e o atropelo dos negócios levar à negligência do trabalho de salvar almas. É bom satisfazer as necessidades físicas de nossos semelhantes; se, porém, não são encontradas maneiras de se permitir que a luz do evangelho brilhe para os que acorrem diariamente às suas refeições, como pode Deus ser glorificado por nossa obra?

"Ao ser iniciada a obra de restaurantes, esperava-se que ela se tornasse o meio de alcançar a muitos com a mensagem da verdade presente. Realizou ela isto? Aos obreiros de nossos restaurantes foi feita a pergunta por Aquele que possui autoridade: 'A quantos tendes falado com respeito à sua salvação? Quantos têm ouvido dos vossos lábios apelos veementes para que aceitem a Cristo como Salvador pessoal? Quantos têm sido levados por vossas palavras a se voltarem do pecado para o serviço do Deus vivo?'

"Ao serem as pessoas, em nossos restaurantes, supridos do alimento temporal, não devem os obreiros esquecer-se de que eles próprios, e aqueles a quem servem, necessitam ser constantemente alimentados com o pão do Céu. Devem eles estar constantemente à espera de oportunidades para falarem da verdade aos que não a conhecem." CSS 482, 483.

"Nossos restaurantes, entretanto, podem ser tão bem dirigidos que constituam um meio de salvar almas." Idem 486.

Caros irmãos, esta é a grande responsabilidade que temos como um povo. Não atrasemos mais a vinda do Senhor. Despertemo-nos do sono e ergamos a voz como trombeta, cumprindo os requisitos que nos qualificam para tomar parte no encerramento da Obra. Meu desejo é que todos os irmãos compreendam esta mensagem.

Anízio J. do Nascimento

Grande Festa Batismal em São Francisco, MG

O irmão Joaquim Nascimento Cruz noticia o evento ocorrido dia 23 de julho deste ano. Desceram às águas 22 almas que, félizes, e fazendo felizes todos os assistentes, agora são membros da igreja.

Entre os batizandos estão 18 egressos da Igreja Adventista. Entre os 22 encontram-se 7 jovens. Entre os 7 está o neto do irmão Joaquim. Lembramo-nos do Wesley Ferreira Souza que, quando criança, morava em São Paulo. Não é sem motivo a alegria dos avós Joaquim e Maria Ferreira Campos Nascimento. Compartilhamos sua satisfação, bem como pelo fato de um bom número de novos irmãos comporem nosso povo.

A cerimônia solene do batismo foi oficiada por três pastores, irmãos Luiz Almeida Araújo, Nelson Batista Melo e o já mencionado. Estiveram presentes irmãos de diversas cidades mineiras.

Esse batismo intercalou-se numa série de três conferências públicas, iniciadas no dia 21. O irmão Joaquim elaborou, em sua carta, uma lista ***enorme*** dos nomes dos irmãos e amigos que trabalharam em favor do êxito alcançado. Estamos todos gratos ao Céu e a eles. Há reais recompensas no trabalho do Mestre. Que Ele dirija, através do Seu Substituto na Terra, as mentes e os corações de todos nós. Estamos quase chegando ao final da obra. Façamos o que puder ser feito agora, com a graça que se nos oferece. Do Senhor foi, é e será a glória.

Minha Segunda Viagem a Montevidéu

Narração do jovem João Marcos.

Dia 21 de julho, após trinta e três horas de viagem, cheguei a Montevidéu, capital Uruguaia, às 7:00 horas da manhã e me dirigi à casa da família Ignatov, onde já me aguardavam. Era sexta-feira.

Logo à tarde, como de costume, os irmãos se reuniram na igreja para receber o santo Sábado e após o culto pudemos formar um pequeno conjunto musical com alguns jovens que ali estavam. Ensaiamos alguns hinos em português para abrilhantar as reuniões de Sábado.

Fizemos vários passeios com a juventude e aproveitamos a aportunidade para relembrar os hinos ensaiados, o que chamava a atenção dos transeuntes. Muitos paravam e escutavam os hinos de bom grado e aceitavam os folhetos que lhes oferecíamos.

A obra em Montevidéu está em pleno desenvolvimento; temos uma clínica ao lado da igreja chamada Naturcenter e foi inaugurada há um ano; desde então vem prestando relevantes serviços a pessoas de diferentes classes sociais.

Destacamos aqui a experiência de uma senhora da classe alta, portadora de câncer, que, tendo sido desenganada pelos médicos, fez uma visita a nossa clínica. Ali ela consultou nosso irmão José Luiz Ignatov (médico cardiologista) e concordou em submeter-se a um rigoroso tratamento. "Estou nas tuas mãos e nas mãos do teu Deus" disse naquela ocasião.

A primeira semana do tratamento trouxe bons resultados e desde então ela tem convalescido.

Muitas pessoas têm conhecido nossa clínica e o evangelho através dessa senhora.

Um jovem estudante de medicina e sua família conheceram o naturismo e suas vantagens. Agora freqüentam nossas reuniões e já estão estudando alguns princípios da nossa doutrina.

Outra experiência muito interessante é a de uma senhora que após ter apresentado suas duas filhas em nossa igreja, perdeu o contato com os irmãos. Depois de passados vinte anos, entrou em nossa clínica a procura de tratamento, pois se encontrava enferma.

Hoje esta senhora está curada de sua enfermidade, suas duas filhas são batizadas e trabalham em nossa clínica, uma como nutricionista e outra como fisioterapeuta, e ela mesma aguarda muito feliz o dia em que fará um concerto com Deus através do batismo.

Findos os dez dias que passei naquele país, um grupo de jovens me acompanhou à rodoviária, onde cantamos alguns hinos e distribuímos folhetos antes de minha partida.

No interior do ônibus, pude ainda cantar alguns hinos, a pedido do motorista que conduzia o carro de regresso ao Brasil.

Agradeço a Deus pela feliz viagem que me concedeu e pelo terno cuidado dispensado a Seus filhos.

Campinas Conferências e Batismo

Nos dias 28 a 30 de julho foram realizadas na igreja de Campinas, SP, conferências públicas com a participação especial do pastor Davi P. Silva. Na ocasião oito almas foram batizadas.

Grupo de Itaquaquecetuba em Crescimento

O grupo de "Itaquá" vem sendo ricamente abençoado com o acréscimo de novas almas à congregação. No dia 16 de agosto, duas almas fizeram concerto com Deus através do batismo, que foi oficiado pelo pastor local, irmão Matheus Silva.

Aproveitamos a oportunidade para noticiar aos leitores desta revista que o grupo de "Itaquá" tem-se reunido em caráter provisório na capela da Editora MVP. Solicitamos àqueles que sentirem o desejo de cooperar com a construção de um templo em Itaquaquecetuba, que o façam através de uma oferta enviada à direção da igreja de "Itaquá" aos cuidados de:

Matheus S. da Silva
e/ou
Nilton Z. da Silva
Caixa Postal 135
08580 - Itaquaquecetuba, SP

O grupo de "Itaquá", agradece antecipadamente.

SOCIAIS

Conferências em Presidente Prudente

Realizou-se em Presidente Prudente, em agosto último uma série de conferências. No dia 11, o irmão Sansão Lopes discorreu sobre o tema "Cristo Voltará Outra Vez"; no sábado, dia 12, o irmão Raimundo G. Costa desenvolveu o tema "A Preparação Para a Chuva Serôdia".

No domingo os irmãos Raimundo Costa, presidente da ASPA, e o irmão José Henrique dos Santos, ancião local, oficiaram o batismo de quatro almas, encerrando aquela inolvidável festa espiritual.

Festa Espiritual em Itanhaém, SP

Sete preciosas almas deram seu testemunho público através do batismo. Oficiou a cerimônia batismal o pastor José Alves Araújo.

NECROLÓGIO

No dia 11/7/1989, faleceu o irmão José Correia da Silva. O extinto foi batizado em 1958 em Aracy, pelo pastor Desidério Devai. Deixa enlutados a esposa, dois filhos e oito netos. Oficiou o serviço fúnebre o obreiro bíblico Ademar G. de Azevedo.

NASCIMENTOS

Nome: **Danilo Faria dos Santos**
Pai: Tarsis dos Santos
Mãe: Miriam Faria dos Santos

Yuri Diego Silva Devai
Pai: Desidério Luup Devai
Mãe: Pérside Silva Devai
4/9/1989 - São Paulo

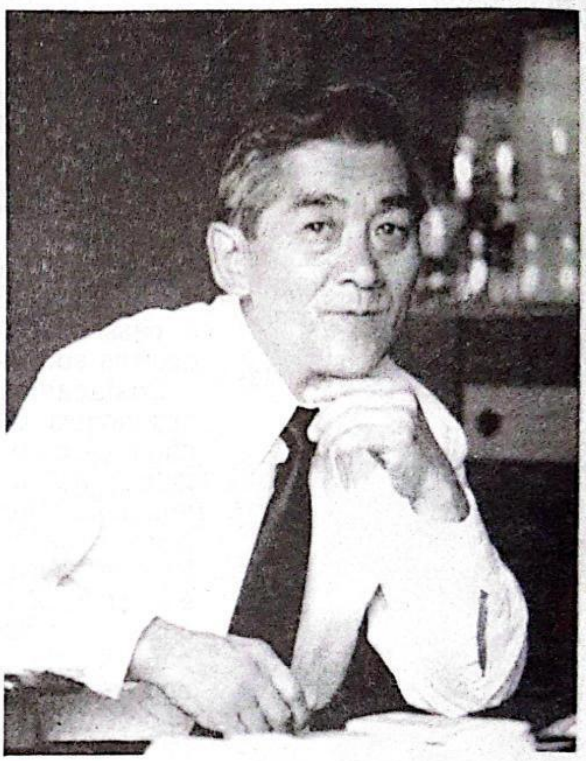
CASAMENTO

Ricardo Emanuel Devai
Mireya Melo
Dia: 1/10/1989
Local: México
Oficiante: Francisco Devai

Bem-aventurados os que... dormem do Senhor

Dia 10 de agosto de 1919 a cidade japonesa de Hokaido registrou o nascimento de NOBORU SATO. Em 1933 ele chegou ao Brasil. Casou-se em 1944 com Tomino Kadosawa, em Bandeirantes, PR. Dessa união nasceram 10 filhos: Iolanda, José, Roberto, Vilma, Harumi, Yozo, Fernando, Eli e dois que faleceram. Dedicou-se o chefe da família à profissão de panificador.

O início da década de 60 mudou a vida da família. Responsabilizou-se por isso o conhecimento da verdade. Em 1962 a igreja ganhou o irmão Sato. Um ano depois a esposa também passou pelo batismo. Sucessivamente os filhos, quase todos, seguiram a fé dos seus pais.



O irmão Noboru quis trabalhar para Deus e isto começou a fazer em 1966, como obreiro bíblico. Logo que conheceu a Verdade veio-lhe uma preocupação: levá-la aos japoneses tanto do Brasil como do país de origem. E seu sonho se concretizou no dia 28 de outubro de 1974, quando voou ao Japão para falar-lhe da nova fé. Deveria ficar lá por uns dois anos. Passaram-se quase onze. Em abril de 1985 o irmão Sato voltou. Sua esposa fez-lhe companhia durante os últimos cinco anos de permanência no país do Sol nascente. Valeu o sacrifício: hoje temos lá uma igreja bem alicerçada. A nota tônica da pregação do missionário sempre foi "Jesus logo volta", sempre com o característico sotaque japonês. É claro que ele só pensava nisso ... até o dia 5 de setembro de 1989. Desde então jaz em descanso até "Jesus logo voltar".

Dos filhos, seis trabalham na Obra, bem como uma nora e um neto. O irmão Sato teve o prazer de conhecer os filhos dos seus filhos: quinze.

À família Sato, deixamos a mensagem "Jesus logo volta".

Veracidade — Uma Característica VENCEDORES

Matheus Sousa da Silva

Muitas vezes uma pessoa que se acha em lugar distante de onde vive, afrouxa suas normas, concluindo que ali não se acha nenhum conhecido seu que o observe. Não existe, porém, momento algum em que o cristão possa descuidar-se. O verdadeiro seguidor de Cristo se conduzirá em todos os tempos como na presença do Céu. Estará sempre cônscio de que cada palavra é observada pelo Invisível — Aquele para Quem luz e trevas são a mesma coisa.

"Os olhos do Senhor estão em todo lugar, vigiando os maus e os bons." Pv 15:3.

O Pastor Honesto

Certa vez um pastor desonesto, levando seu jovem ajudante para a encosta do morro onde pastoreavam as ovelhas, disse-lhe: "Você olha para o norte e o oeste, e eu vigiarei o sul e o leste, para ver se alguém nos observa. E vamos fugir com parte do rebanho." Respondeu o rapaz: "Senhor, isto resolve o caso quanto aos quatro pontos da Terra, mas quem cuidará para ver se alguém não nos está olhando de cima?"

A Mentira

"Ai da mentira! Ela não alivia o peito, como fazem as palavras proferidas com lealdade." W. GOETHE.

"A mentira é como a bola de neve: quanto mais rola, tanto mais aumenta." LUTERO.

"Quem mente não prospera. Dois são os males dos mentirosos: não crer e não serem cridos." B. GRACIÁN.

"A mentira só engana perfeitamente aquele que a profere. Mentir é o absoluto do mal. Não é possível mentir pouco. Quem mente, mente toda a mentira. Mentir é o próprio semblante do demônio. Satanás tem dois nomes: chama-se Satanás e chama-se Mentira." VICTOR HUGO.

"O maior castigo do mentiroso é não ser acreditado quando fala a verdade." ARISTÓTELES.

"Não queiras proferir mentira alguma: porque o acostumar-se a isso é mau. A mentira é no homem uma vergonhosa manha, e ela encontra-se habitualmente na boca da gente sem educação. Melhor é um ladrão do que um homem que mente de contínuo, mas ambos terão por herança a perdição. Os costumes dos homens mentirosos são sem honras, e a sua confusão acompanha-os sempre." Eclesiástico 7:14-20, 26-28. (Versão Mattos Soares).

A Mentira Impera no Mundo

"Pelo que o direito se tornou atrás, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar." Is 59:14.

"Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel; pois o Senhor tem uma contenda com

os habitantes da Terra; porque na Terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. Só prevalecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar, e o adulterar; há violências e homicídios sobre homicídios." Os 4:1, 2.

"Porquanto dizeis: Fizemos pacto com a morte, e com o Seol fizemos aliança; quando passar o flagelo transbordante, não chegará a nós; porque fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos." Is 28:15.

Advertência Contra a Mentira

"A testemunha falsa não ficará impune; e o que profere mentiras não escapará.... A testemunha falsa não ficará impune, e o que profere mentiras perecerá." Pv 19:5,9.

"Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?" Sl 4:2.

"Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros." Ef 4:25.

"Mas agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca; não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos." Cl 3:8, 9.

"Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade." Tg 3:14.

Conseqüências da Mentira — Alguns Exemplos:

Geazi

"Mas ele entrou e pôs-se diante de seu amo. Então lhe perguntou Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma. Eliseu, porém, lhe disse: Porventura não foi contigo o meu coração, quando aquele homem voltou do seu carro ao teu encontro? Era isto ocasião para receberes prata e roupa, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então Geazi saiu da presença dele leproso, branco como a neve." 2 Rs 5:25-27.

" 'E Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e disse-lhe: Vai tudo bem? E ele disse: Tudo vai bem'. Então Geazi proferiu uma deliberada mentira. 'Meu senhor', disse ele, 'me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois mancebos dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestidos'. Naamã alegremente acedeu a esta solicitação, empenhando-se com Geazi para que levasse dois talentos de prata em vez de um, 'com duas mudas de vestidos', e ordenou a seus servos para que levassem o tesouro.

"Ao aproximar-se Geazi da casa de Eliseu, despediu os servos, e escondeu a prata e os vestidos. Isto feito, 'entrou, e pôs-se diante de seu senhor'; e, para abrigar-se de censura, proferiu segunda mentira. Em resposta à indagação do profeta: 'Donde vens, Geazi?' ele responde: 'Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte'.

"Então veio a severa denúncia, mostrando que Eliseu sabia de tudo. 'Porventura não foi contigo o meu coração', disse ele, 'quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata, e para tomares vestidos, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois e servos e servas? Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Então saiu de diante dele leproso, branco como neve.' Até o dia de sua morte ele permaneceu leproso, amaldiçoado por Deus e evitado por seus semelhantes." PR 251.

Ananias e Safira

"Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e levando a outra parte, e depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno? Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvinto estas palavras, caiu e expirou. E grande temor veio sobre todos os que souberam disto. At 5:1-5.

"Contraste flagrante com o exemplo de generosidade manifestada pelos crentes, foi a conduta de Ananias e Safira, cuja experiência, traçada pela pena da inspiração, deixou uma escura nódoa na história da igreja primitiva." AA 71.

"A infinita sabedoria viu que essa evidente manifestação da ira divina era necessária para impedir que a jovem igreja se desmoralizasse. O número dos crentes aumentava rapidamente. A igreja teria corrido perigo se, no rápido aumento de conversos, fossem acrescentados homens e mulheres que, embora professassem servir a Deus, adoravam a Mamom. Esse juízo testificou que os homens não podem enganar a Deus, que Ele descobre o pecado oculto do coração e não Se deixa escarnecer. Destinava-se a ser uma advertência à igreja, para levá-la a evitar a pretensão e a hipocrisia, e acautelar-se de roubar a Deus." AA 73.

"Do severo castigo infligido a esses perjuros, quer Deus que aprendamos também quão profunda é Sua aversão e desprezo por toda a hipocrisia e engano. Simulando haverem dado tudo, Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo, e, como resul-

tado, perderam esta vida e a futura." AA 75.

Solenes Pensamentos Para Nossa Reflexão

"São as raposinhas que destroem a vinha, as pequeninas negligências, as pequeninas deficiências, as desonestidades pequenas, os pequeninos desvios do princípio, é que cegam a alma e a separam de Deus. São as pequeninas coisas da vida que desenvolvem o espírito e determinam o caráter." RH 29/12/1912. apud 1968MM 226.

"Aquele que profere inverdades vende a alma em barato mercado. Suas falsidades podem parecer úteis em emergência. Poderá ele prosperar no comércio porque ganha pela falsidade aquilo que não poderia ganhar pela lisura no trato. Mas chegará afinal ao ponto em que não poderá confiar em ninguém. Mentiroso ele mesmo, não tem confiança na palavra dos outros." MS 82, (1900) apud 1968MM 179.

"Temos diante de nós a sorte terrível de Acã, de Judas, de Ananias e Safira. Antes de todos estes temos a de Lúcifer, aquele 'filho da alva', que, cobiçando mais elevada condição, perdeu para sempre o brilho e ventura do Céu. E, contudo, apesar de todas estas advertências, impera por toda a parte a cobiça.

"Por toda a parte se vê o seu rastro viscoso. Cria o descontentamento e a dissensão nas famílias; provoca a inveja e ódio dos pobres contra os ricos; inspira a opressão cruel do rico ao pobre. E este mal não existe somente no mundo, mas na igreja também. Quão comum é achar mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência da caridade, e o roubo a Deus 'nos dízimos e ofertas'! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que Deus amaldiçoou.

"Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existem a frieza e o declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus." PP 525, 526.

"Enquanto podem esconder suas transgressões de seus semelhantes, muitos, como Acã, sentem-se livres de perigo, e lisonjeiam-se de que Deus não será severo ao notar a iniqüidade. Demasiado tarde seus pecados pô-los-ão a descoberto naquele dia em que para sempre não serão purificados com sacrifício nem com ofertas. Quando se abrirem os registros do Céu, o Juiz não declarará com palavras ao homem a sua culpa, mas lançará um olhar penetrante, convincente, e toda a ação, todo o cometimento da vida, gravar-se-á vividamente na memória do malfeitor.... Os pecados ocultos ao conhecimento dos homens serão então proclamados ao mundo todo." PP 527.

"Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?" Is 29:15.

Somente o Que Vence Esse Hábito Maligno (Mentira) Herdará o Reino

"Obedecer a Deus requer coragem. Estar ao lado da verdade custa alguma coisa, mas quão terrível será o preço pago por aqueles que falharam em aceitar a cidadania do reino de Deus! O pecado exige um alto preço. Outra classe que estará fora da cidade são os descrentes, incluindo os que pensam ser um sinal de erudição duvidar da palavra de Deus. Nem haverá lugar nessa cidade para quem quer que "pratique a mentira". Por um gesto ou olhar pode-se consumar a mentira. Às vezes, as mentiras são classificadas de 'mentiras brancas', 'mentiras pretas', 'mentiras comerciais', 'mentiras sociais', 'mentiras diplomáticas'. Contudo, ninguém que ame a mentira, fale a mentira, ou pratique a mentira, obterá o Reino." **Apocalipse Revelado,** p. 227.

Quatro Maneiras de Apoiar o Mal

"Como discípulos de Cristo, não nos misturemos com o mundo por mero gosto do prazer, para unir-nos a eles na tolice. Tais associações só podem trazer prejuízo. Nunca devemos sancionar pecado [mentira] por nossas palavras, ou ações, nosso silêncio ou nossa presença." DTN 137.

"Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno." Mt 5:37.

Apelo

A verdade é de Deus; o engano e suas miríades de formas é de Satanás; e quem quer que de qualquer forma se afaste da linha reta da verdade, está se entregando a si mesmo ao poder de Satanás. Os que têm aprendido de Cristo não se envolverão "com as obras infrutuosas das trevas". Ef 5:11.

No falar, como no viver, serão simples, retos e verdadeiros; pois estão se preparando para o companheirismo com os santos "em cuja boca não se achou engano." Ap 14:5.

Meus amados irmãos, velhos, jovens e crianças; rompamos, pela graça de Cristo, de uma vez por todas com o pecado em todas as formas e, especialmente com o pernicioso hábito de mentir.

A REFORMA DO VESTUÁRIO

Ellen G. White

Em resposta a carta de muitas irmãs pedindo informações sobre o comprimento apropriado do vestuário reformado, devo dizer que, da nossa parte, no Estado de Michigan, adotamos o comprimento uniforme de aproximadamente nove polegadas (cerca de vinte e três centímetros) do chão. Aproveito esta oportunidade para responder a estas perguntas a fim de poupar o tempo necessário para responder a muitas cartas. Eu deveria ter falado antes, mas esperei ver alguma coisa definida sobre esse ponto no **Health Reformer.** Desejo seriamente recomendar uniformidade no comprimento e dizer que nove polegadas são tão coerentes com meus pontos de vista nesta questão, o quanto me é possível exprimi-lo em polegadas.

Viajando de um lugar para outro, verifico que o vestuário reformado não é corretamente representado como deve ser, e sou levada a sentir que algo mais definido deve ser dito para que haja conduta uniforme nessa questão. Este estilo de vestuário é impopular, e por essa razão os que o adotam devem exercer esmero e bom gosto. Falei uma vez sobre esse caso, contudo alguns deixam de seguir o conselho dado. Deve haver uniformidade quanto ao comprimento do vestuário reformado entre as guardadoras do Sábado....

Deus conhece Seus filhos humildes, voluntários e obedientes, e os recompensará de acordo com o seu fiel cumprimento de Sua vontade. Para muitas irmãs a reforma do vestuário é demasiado simples e humilhante para ser adotada. Não podem erguer a cruz. Deus opera por meio simples para separar e distinguir Seus filhos do mundo; mas alguns se têm de tal modo afastado da simplicidade da obra e dos caminhos de Deus, que estão acima da obra, e não nela.

Minha atenção foi dirigida para Números 15:38-41: "Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que façam para si franjas nas bordas das suas vestes, pelas suas gerações; e que ponham nas franjas das bordas um cordão azul. Tê-loeis nas franjas, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os observeis; e para que não vos deixeis arrastar à infidelidade pelo vosso coração ou pela vossa vista, como antes o fazíeis; para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os observeis, e sejais santos para com o vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus." Aqui Deus expressamente ordenou aos filhos de Israel um arranjo de vestuário muito simples, com o propósito de distingui-los das nações idólatras que lhes estavam ao redor. Olhando para sua maneira peculiar de vestir, deviam lembrar-se de que eram o povo que guardava os mandamentos de Deus, e de que Ele havia operado de maneira miraculosa para tirá-los da servidão do Egito, para O servirem, para serem um povo santo. Não deviam servir a seus próprios desejos ou imitar as nações idólatras que os circundavam, mas permanecer um povo distinto, separado, para que todos os que olhassem para eles pudessem dizer: "Estes são aqueles a quem Deus tirou da terra do Egito, os quais guardam a lei dos Dez Mandamentos." Um israelita era conhecido como tal ao ser visto, pois Deus, por meios simples, o distinguia como Seu.

A ordem por Deus dada aos filhos de Israel, de colocarem um

cordão azul nos seus vestidos, não era para ter influência direta sobre sua saúde, visto que somente Deus os abençoaria pela obediência, e o cordão lhes conservaria na memória os altos reclamos de Jeová e os impediria de se misturarem com outras nações, unindo-se a elas em suas festas de embriaguez, e comendo carne de porco e alimentos sensualizantes, prejudiciais à saúde. Deus deseja, agora, que Seu povo adote a reforma do vestuário, não somente para distingui-los do mundo como Seu "povo peculiar", mas também porque uma reforma no vestuário é essencial à saúde física e mental. O povo de Deus perdeu, em grande medida, sua peculiaridade, e gradualmente se tem conformado com o mundo, e se misturado com ele, até que em muitos aspectos se tornou como ele. Deus não Se agrada disto. O Senhor os dirige como dirigia os filhos de Israel antigamente, para que saiam do mundo e abandonem suas práticas idolátricas, não seguindo seus próprios corações (pois são corações não santificados), nem seus próprios olhos, que os levaram a apartar-se de Deus e unir-se ao mundo.

Alguma coisa irá surgir para diminuir a influência do povo de Deus sobre o mundo. A reforma do vestuário é simples e saudável, todavia há nela uma cruz. Dou graças a Deus pela cruz e curvo-me alegremente para erguê-la. Temos estado tão unidos com o mundo que perdemos de vista a cruz e não sofremos pelo amor de Cristo.

Não devemos inventar coisa alguma para fabricar uma cruz, mas se Deus nos apresenta uma cruz, devemos carregá-la prazerosamente. Na aceitação da cruz somos distinguidos do mundo, que não nos ama e ridiculariza nossa peculiaridade. Cristo foi odiado pelo mundo porque não era do mundo. Podem Seus seguidores esperar ser mais bem tratados que seu Mestre? Se passamos sem receber censuras ou sem sermos mal vistos por parte do mundo, devemos alarmar-nos, pois é nossa conformidade com o mundo que tanto nos faz iguais a ele, nada havendo para excitar sua inveja ou malignidade; não há antagonismo de espírito. O mundo despreza a cruz. "Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus." 1 Co 1:18.

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." Gl 6:14 — **Testimonies for the Church,** vol. 1, p. 521-525.

Visão da Irmã White Sobre o Assunto

"O primeiro [vestuário que vi] era do comprimento segundo à moda, sobrecarregando os membros, impedindo o passo, varrendo a rua e juntando as sujidades; do qual declarei os maus resultados. Esta classe, serva da moda, parecia fraca e lânguida.

"O vestuário da segunda classe que passou diante de mim era a muitos respeitos como devia ser. Os membros estavam bem vestidos. Achavam-se livres das cargas que a tirana Moda impusera à primeira classe; fora, porém, a um extremo de curteza que desgostara e suscitara preconceitos a pessoas boas, destruindo em grande medida sua própria influência. Este é o estilo e a influência do 'costume americano', ensinado e usado por muitos em 'Nosso Lar', Dansville, N. Y. Esse não chega aos joelhos. Não preciso dizer que esse estilo me foi mostrado como sendo demasiado curto.

"Uma terceira classe passou diante de mim com semblantes animados, e passo desembaraçado e lépido. Seu vestuário era do comprimento que descrevi como apropriado, modesto e saudável. Estava umas poucas polegadas acima da sujeira da rua e do passeio e de acordo com todas as situações, como subir ou descer degraus etc. RH 8/10/1876.

Visão da Irmã White Sobre o Assunto

"O primeiro [vestuário que vi] era do comprimento segundo à moda, sobrecarregando os membros, impedindo o passo, varrendo a rua e juntando as sujidades; do qual declarei os maus resultados. Esta classe, serva da moda, parecia fraca e lânguida.

"O vestuário da segunda classe que passou diante de mim era a muitos respeitos como devia ser. Os membros estavam bem vestidos. Achavam-se livres das cargas que a tirana Moda impusera à primeira classe; fora, porém, a um extremo de curteza que desgostara e suscitara preconceitos a pessoas boas, destruindo em grande medida sua própria influência. Este é o estilo e a influência do 'costume americano', ensinado e usado por muitos em 'Nosso Lar', Dansville, N. Y. Esse não chega aos joelhos. Não preciso dizer que esse estilo me foi mostrado como sendo demasiado curto.

"Uma terceira classe passou diante de mim com semblantes animados, e passo desembaraçado e lépido. Seu vestuário era do comprimento que descrevi como apropriado, modesto e saudável. Estava umas poucas polegadas acima da sujeira da rua e do passeio e de acordo com todas as situações, como subir ou descer degraus etc. RH 8/10/1876.

SANTIFICAÇÃO N.º 2

A. S. Hutchins

A santificação reconhecida e preconizada pela Bíblia, não é de aplicação parcial nem de caráter superficial. Sua função é transformar o homem todo. "Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." 2Co 5:17.

Diz Paulo: "E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." 1Ts 5:23. Uma pessoa santificada "em tudo", é, portanto, espírito, alma e corpo santificados, e isto deve abranger o homem todo.

Creio ser inegável que o apóstolo, na oração aqui expressa, faz referência especial à última igreja, não por certo se for lida em conecção com o capítulo quatro, versos 13 a 18, e com os primeiros versos do capítulo cinco. Cumpre-nos, pois, como um povo, interessar-nos profundamente na questão, pois ele acrescenta à oração por inteira santificação: "Fiel é O que vos chama, O qual também o fará." 1Ts 5:24. Eis aqui uma prova positiva de que esta obra se realizará.

Pelo termo **espírito,** no texto ora considerado, entendemos que o apóstolo quer dizer a "mente", como em Cl 2:5. Esta, com todas as suas faculdades e capacidades dadas por Deus, deve ser consagrada ao nosso Criador. A mente pode ser "carnal", "estar em inimizade contra Deus", "não sujeita à Lei de Deus", ou pode ser tal que com ela sirvamos à Lei de Deus.

Foi só depois de Paulo haver aprendido a reverenciar a vontade de Deus e ter posto sua própria vontade em sujeição a ela, no que se refere a capacitá-lo para humildemente expressar a verdade por escrito, "de sorte que com a mente sirvo à Lei de Deus", que ele pôde exclamar em alegres acentos: "Portanto nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito."

E aqui notamos algumas das faculdades da mente, todas as quais darão inequívoca evidência de terem experimentado a obra da santificação, quando o espírito passa a ser inteiramente santificado.

1. **Consideramos a atenção:** O professor, por mais devotado que seja a sua obra, ou por mais fiel que ele seja, apenas pouco pode fazer por seu aluno enquanto não conseguir a atenção dele. E não menos verdade é que só podemos saber pouco acerca de Deus ou de Sua vontade a nosso respeito, enquanto não dermos atenção aos Seus afáveis chamados; daí, os reiterados apelos de Sua Palavra: "Ouve, ó Israel": "Chamou, pois, Moisés a todo o Israel, e disse-lhes. Ouve, ó Israel, os estatutos e preceitos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprir." Dt 5:1.

2. **Afeições:** Estas, na progressiva **obra** da santificação, devem ser postas prioritariamente em Deus, em Sua obra e em Sua Lei (Dt 6:4, 5; Sl 19:8-10). As afeições levam a mente a deter-se sobre o objeto de sua escolha. As afeições, no que respeita à religião, têm sido definidas como o "vigoroso e sensato exercício das inclinações e da vontade da alma para com os assuntos religiosos." Diz outro autor: "Ora, para verificarmos se nossas afeições são ativadas de maneira espiritual devemos indagar se o que move nossas afeições é verdadeiramente espiritual; se nossa consciência é alarmada e nosso coração impressionado; se o juízo é iluminado e temos percepção da excelência moral das coisas divinas; e por último, se nossas afeições têm uma tendência santa e produzem os felizes efeitos da obediência a Deus, humildade em nós mesmos e justiça para com os nossos semelhantes."

Diz o apóstolo, conforme a versão inglesa King James: "Ponde vossas afeições nas coisas de cima, não nas que são da Terra. Porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." Cl 3:2, 3. Por que é tão difícil para alguns romper a amizade com o

mundo e tornarem-se amigos de Deus, e levar a afeição acima da "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e da soberba da vida"? Oh! É porque não estão mortos para o mundo. Sua vida não está escondida com Cristo em Deus; se assim fosse, achariam as questões de origem espiritual totalmente gloriosas, atraentes e apreciáveis para que nelas se entretecessem suas afeições e se fixassem seus pensamentos. Não amam, como deviam, o aparecimento d Aquele que é a nossa vida; nem com alegria antecipam o dia em que todos os santos aparecerão com Ele em Sua glória.

"Brilhantes as coroas que esperamos logo usar, e bendito o repouso, oh! ansiamos por lá estar."

3. **Meditação.** Esta faculdade da mente tem uma parte importante a desempenhar na edificação, consolidação e equilíbrio mental do homem. Na realidade, pode-se dizer que isto é tão importante quanto a digestão e a assimilação do alimento para o organismo. Meditação, "em religião emprega-se para significar o sério exercício do entendimento, pelo qual nossos pensamentos são fixados na observação das coisas espirituais, com o fim de praticá-las."

Como o alimento adequado e saudável tende a desenvolver um corpo forte e vigoroso, assim a matéria apropriada ao pensamento e à meditação tende a desenvolver uma mente sábia e prudente. Neste particular temos dignos exemplos e preceitos bíblicos. Queiram ler Sl 1:2; 63:6; 77:12. Ainda diz Davi: "Relembro os dias da antiguidade; medito em todas as Tuas obras; reflito nas obras das Tuas mãos."

A meditação nas obras de Deus preenche a mente mais profunda, as aspirações mais elevadas, com admiração, deleite e indizível alegria. Em todas as coisas, desde a gota de orvalho que tremula sobre a folha até a vasta expansão das agitadas águas oceânicas; da haste de grama ou da pequenina flor até as montanhas sobranceiras, as grandiosas e altaneiras árvores da floresta, ou os miríades de mundos que ocupam a imensidão do espaço, lemos da obra de Deus; e, à medida que lemos, todo coração inteligente e devoto une-se com infinita sabedoria em declará-las "Muito bom". Sim, antecipamos o som dos remidos e exclamamos: "Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso; justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos."

Como homens e mulheres cristãos, como ministros do evangelho, urge meditarmos em nossa solene obra e no preparo do coração para nos empenharmos nela. O pai espiritual de Timóteo, ao escrever-lhe sobre sua preparação pessoal para o ministério, sua obra e seu dom, exorta-o dizendo: "Ocupa-te destas coisas, dedica-te inteiramente a elas, para que o teu progresso seja manifesto a todos." 1Tm 4:15.

4. **Memória.** Esta faculdade da mente apresenta-nos idéias e opiniões sobre o passado, e torna-as reais e presentes. Se esta faculdade fosse santificada, sem dúvida, as verdades celestes e as coisas divinas poderiam ser relembradas muito melhor. Pessoas de "memória paupérrima" lembram-se de muitas coisas de que não deveriam lembrar-se. É lamentável que muitos jovens e velhos possam lembrar-se tão pouco de um assunto lido, ou da natureza de um sermão que tenham ouvido pregar, que é uma corrente contínua de valioso pensamento. O apóstolo parecia perceber isso quando escreveu aos seus irmãos hebreus: "Por isso convém atentarmos mais diligentemente para as coisas que ouvimos" Hb 2:1 p.p. Os idosos e muito fracos podem não ser capazes de lembrar-se como outrora, mas se tivessem crescido na graça de modo que não se esquecessem da "purificação dos seus antigos pecados" seriam gratos e se animariam pois a palavra de Deus lhes aproveita ao percorrer-lhes a mente.

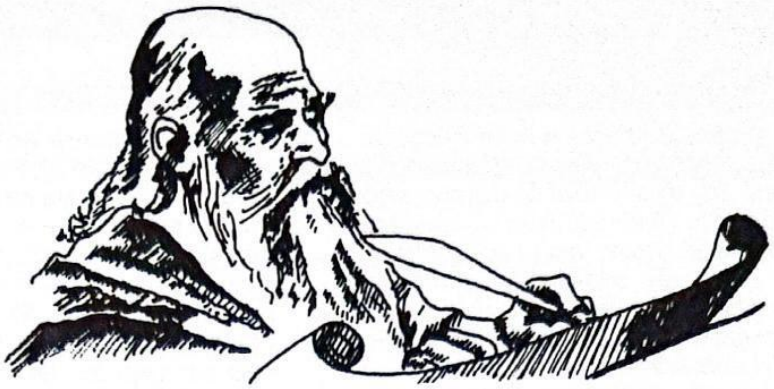
É tão lamentável como verdadeiro que a grande maioria dos professos cristãos de tal modo esqueceram o único mandamento do Decálogo que contém a palavra e a ordem "lembra-te", que inteiramente desconsideraram o dia que Deus abençoou e santificou, para conservar em memória Sua obra criadora. Falam e cantam sobre santificação, alegando desfrutá-la e pisam Seu sábado a pés, com Sua Palavra a proclamar diante deles: "Demais lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles; a fim de que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica" Ez 20:12. Temos demonstrado que não é função apenas do Espírito Santo santificar o crente.

5. **Imaginação.** Esta faculdade necessita sobre si por certo, da mão modeladora da santificação, pois em muitos está seriamente inclinada a fomentar discórdia no conjunto das faculdades e tem-se revelado que ela traz dificuldades à igreja. Ouvimos desde a antiguidade falar dela e de sua má obra (Gn 6:5). O Dilúvio não a varreu da Terra (Gn 8:21), mas ela pode, pela graça de Deus, ser posta em sujeição e obediência à vontade de Cristo (2Co 10:5).

6. **Juízo.** O temor e o culto a Deus não se destinam a tornar o homem selvagem e fanático, nem a desequilibrá-lo, tirando-lhe o juízo. "O temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é entendimento". Jó 28:28. "Bom entendimento têm todos os que cumprem os Seus mandamentos". Portanto, o temor do Senhor, que leva à guarda dos mandamentos, não destrona a razão; pelo contrário, fortalece, informa e santifica o juízo.

7. **A vontade.** Esta rainha de todas as faculdades pode e deve ser levada a experimentar o poder da graça santificante, do contrário a obra é apenas parcialmente realizada na mente, e quando esta é completada, um filho de Deus poderá dizer como o Redentor sofredor: "Todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua." Lc 22:42. E ainda: "Eu não busco a minha própria vontade, mas a do Pai que Me enviou."

E isto implica submissão e reconciliação de todas as faculdades da mente a Deus. Inefavelmente abençoado é o homem que alcança este estado de comunhão com o seu Criador. Então podemos desenvolver nossa "própria salvação com temor e tremor", pois, diz o apóstolo, "e Deus é Quem opera em nós tanto o querer como o efetuar segundo o Seu beneplácito". Fl 2:12, 13. — ST 18/11/1886.



CARTA AOS ROMANOS

Estudo Nº 12

(Continuação)

E.J. Waggoner

O Senhor perdoa gratuitamente, e podemos sabê-lo. Deus nos revela os pecados representativos de nossa vida, pecados que sobressaem e representam toda a nossa natureza pecaminosa, e sabemos que toda a nossa vida é desse mesmo caráter pecaminoso. Chegamos e confessamos os pecados. Acusaremos a Deus de dizer: "Revelei-lhe estes pecados, e você os confessou; mas há outros pecados, e não lhos mostrarei, mas você deve descobri-los por si mesmo, e até que você os descubra não os perdoarei. Deus não lida conosco dessa maneira. Ele é infinito em amor e compaixão. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem." Sl 103:13.

Outro ponto: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito". Dizem certas pessoas: "Aceitei a Cristo, e agora olho para trás e revejo a história de minha vida de um dia, ou uma semana, e não posso ver coisa alguma a não ser imperfeição no que fiz, e então me sobrevém o sentimento de condenação e não posso libertar-me. Como posso dizer que não há condenação para mim, quando observo esses fracassos?" Este é um engano sutil de Satanás, para privar-nos da aceitação e paz com Deus. Esperamos ser justificados por esses atos! Se assim é, cometemos inicialmente um grande erro.

"Porquanto pelas obras da lei nenhum homem será justificado diante dEle" (Rm 3:20). Em Jesus devemos procurar nossa justificação, e somente nEle.

Diz alguém: "Temo cair". Não é preciso temer. Paulo afirma: "Eu sei em Quem tenho crido, e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia." 2Tm 1:12. Que Lhe tenho confiado? Minha vida, e Ele é poderoso para guardá-la.

Quando entrarmos no reino de Deus não olharemos às melhores obras que fizemos, nem agradeceremos a Deus por sermos justificados pelo fato de termos agido tão bem. Mas nosso cântico de alegria será "Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou dos nossos pecados." Ap 1:5. E assim saberemos que quando nos entregamos a Ele, e para Ele morremos constantemente, Ele faz por nós o que não podemos fazer em nosso próprio benefício. Olhemos para Ele continuamente! Mas quando deixamos de olhar para Ele, e caímos em pecado, Ele não é o responsável por isso.

Basta continuarmos olhando para Ele e não há condenação. Experimente e verá que é uma realidade, pois é fato que nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Por quê? "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte." Em nossos pecados a lei é morte para nós; e não é morte apenas para aquele que não faz qualquer profissão de justiça, mas é morte para aquele que reconhece as exigências da lei, que é boa, e contudo diz: "Mas não sei como realizar o bem."

Todos admitem que um cristão faz o que é bom, pelo menos

durante certo tempo. Mas essa experiência de Rm 7:21: "querendo eu fazer o bem, o mal está comigo" mostra que o homem com essa experiência não pratica o bem. Contudo ele quer fazer o bem. Este é o serviço feito na caducidade da letra. O homem está servindo à lei, mas é escravo. Não há liberdade no serviço; é uma servidão. Mas agora, tendo-se esforçado ao máximo para fazer o que deseja, e tendo falhado, descobre que em Cristo está a perfeição da lei, e nEle há vida.

Assim a lei, como está na pessoa de Cristo, é a lei do Espírito de vida. Assim Ele recebe a vida de Cristo, e obtém a perfeição da lei como esta é em Cristo, e O serve em espírito, e não na caducidade da letra. Desse modo é ele liberado da servidão à lei para a liberdade nela. Há maravilhosa porção de rica verdade nesta afirmação. "A lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte."

"Portanto, [fez] o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne." Há qualquer desencorajamento nessa afirmação? Lança ela algum descrédito sobre a lei? De modo nenhum. O que não podia a lei fazer? Ela não podia justificar-me porque eu estava fraco. Não dispunha de qualquer bom material com que trabalhar. A falha não foi da lei, foi do material. A carne era fraca, e a lei não podia justificá-la. Mas Deus enviou Seu Filho à semelhança de carne pecaminosa para condenar o pecado na carne, para que pudesse justificar-nos.

Alguns têm concluído ser o ensino desta passagem que a lei não podia condenar o pecado a menos que Cristo morresse. Irmãos, esta é uma terrível acusação contra Deus e Cristo. Isso faria de Cristo não nosso Salvador, mas nosso condenador. O próprio Cristo diz, em João 3:17. "Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." A lei sempre condenou o pecado. Aquele que não crê já está condènado. Cristo é o Justificador. Desde que a lei condena o homem, é evidente que ela não pode justificá-lo, pois ela não pode condenar e justificar ao mesmo tempo. Mas o que a lei não podia fazer, Cristo, à semelhança de carne pecaminosa, veio fazer. Como o fez? Guardando a lei estando Ele em carne.

Há certas coisas que costumava fazer, das quais sempre gostei de me desculpar. Eu sabia que estavam erradas, por conseguinte tomava resolução de que não mais devia fazê-las. Mas assim mesmo as fazia. Repetidas vezes as fiz, até que finalmente concluí que eram traços herdados com os quais eu nascera e por isso não podia deixar de praticá-las. Mas esse modo de pensar não me livrou da condenação; senti-me condenado do mesmo jeito. Pois Cristo não nos deixou desculpa; Ele condenou o pecado na carne; por Sua vida Ele mostrou que o pecado na carne está condenado, e Ele o destruiu, pois nEle o corpo do pecado é destruído, e somos novas criaturas em Cristo. Por Suas grandíssimas e preciosas promessas nos tornamos participantes da natureza divina. Ele tirou esta natureza pecaminosa, tomou-a sobre Si mesmo para que pudéssemos ser livres dela.

"Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser." Rm 8:5-7.

Mas a mente carnal pode reconhecer que a lei é boa. "Mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Pois o que faço, não o entendo; porque o que quero isso não pratico; mas o que aborreço, isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa". "Temos imaginado e procurado confortar-nos a nós mesmos com o pensamento de que estávamos sujeitos à lei porque a amávamos e a considerávamos excelente coisa, e procurávamos com todas as nossas forças, ou, na expressão de alguns, "em nossa fraca maneira" guardá-la. Mas a mente carnal não é sujeita à lei, nem em verdade o pode ser. E qual é a evidência da mente carnal? A inaptidão para fazer o que é bom, e o que sabemos deve ser feito. "Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis." Gl 5:17.

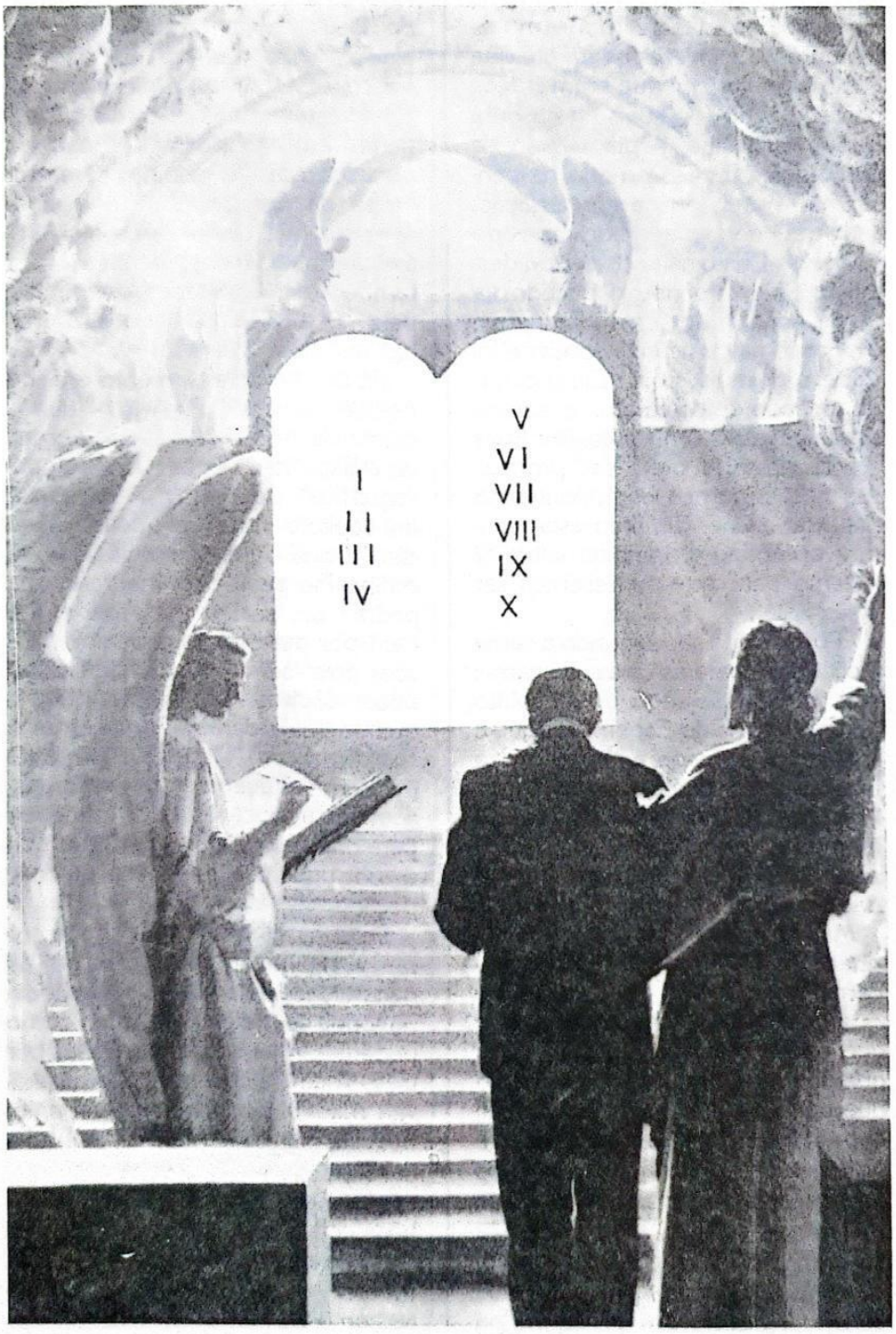
"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito dAquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo Seu Espírito que em vós habita." (Rm 8:9-11).

Há um belo pensamento contido nesses versos. Primeiro, temos diante de nós o fato de podermos ter o Espírito de Deus. Como o conseguimos? Pelo pedir. Retornemos ao capítulo onze de Lucas. Cristo diz: "E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?.... Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que LhO pedirem?" Façamos aplicação pessoal desse texto. Quando se ajoelhar para orar pelo Espírito de Deus, que é todo-poderoso e purifica de todo pecado, cite isso ao Senhor.

Se seus filhos se aproximassem de você, pedindo algo para as necessidades da vida, você estudaria todos os meios para saber como poderia dar as coisas desejadas por eles. Você é pobre, fraco e miserável, mas Deus é infinito, portanto, Ele está infinitamente mais pronto a dar-lhe as coisas que você necessita, muito mais do que você pode dar boas coisas a seus filhos. O Espírito Santo é dEle para doar e Ele está pronto e ansioso para que O tenhamos.

ELE Me Glorificará — I

Pasquale Lemmo



"Eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos" (Jo 15:16), "muito fruto" (Jo 15:8), "e o vosso fruto permaneça" (Jo 15:16), "e assim vos tornareis Meus discípulos." (Jo 15:8).

"Nisto é glorificado Meu Pai" (Jo 15:8). "Neles Eu (Cristo) sou glorificado" (Jo 17:10). "Ele (o Espírito Santo) Me glorificará." (Jo 16:14).

Nestes versos o Salvador, "a Fiel Testemunha, Aquele que nos ama" (Ap 1:5), apresentou sublimes pensamentos, que devem se tornar nossos pensamentos e guiar-nos a vida rumo à Nova Jerusalém.

(A) Como o Espírito glorifica a Cristo? (B) Como Cristo é glorificado nos Seus escolhidos? (C) Qual o significado das palavras **muito fruto?**

'Muito Fruto"

"Muito fruto", mas não de qualquer espécie, pode ser aceito. A hipocrisia, a mornidão, o zelo sem entendimento, aquela atividade que busca seu próprio interesse, enfim, tudo e qualquer energia aplicada e obra executada "que não provém da fé", e que não é "para honra e glória de Deus", não tem valor e não pode ser aceitável a Deus.

Que frutos são aqui mencionados? O apóstolo Tiago chama-os de "bons frutos", Paulo o "fruto do Espírito", a virtude "amor" e João revela em que consiste esse amor: "A sabedoria, porém, lá do alto, é primeiramente pura; depois

pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento." Tg 3:17. "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei." Gl 5:22, 23. "O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba." 1 Co 13:4-8 p.p. "Porque este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos." 1 Jo 5:3.

Tais são os frutos de que trata Jesus ao dizer: "Eu vos escolhi e vos designei para que vades e deis frutos", "muito fruto", e "o vosso fruto permaneça," e "assim vos tornareis Meus discípulos." "Neles Eu sou glorificado", disse Jesus, e o Pai é glorificado também, e os homens são levados a glorificar o Pai (Mt 5:16).

Quem nos levará a esta experiência? O Salvador aponta-nos o único meio pelo qual isso se torna possível. "Não vos deixarei órfãos" disse Ele, "rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós." Jo 14:18, 16, 17.

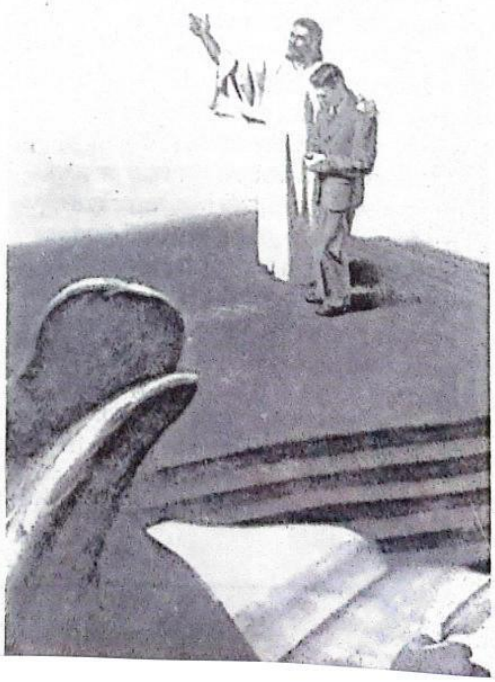
É através do Espírito Santo, Seu representante que habita em nós e que foi dado para nos convencer, guiar, testificar, interceder, santificar, que somos (1) levados a entender e aceitar a obra feita por Cristo na cruz por nossa salvação, vendo nEle "o Cordeiro de Deus" destinado à remissão dos pecados; (2) habilitados a produzir os frutos e muito fruto. Quando damos ao Representante de Cristo condições de fazer essa obra "em nós", cumprem-se as palavras de Cristo referindo-Se à obra do Espírito Santo: "Ele Me glorificará." "O Salvador veio glorificar o Pai pela demonstração de Seu amor; assim o Espírito havia de glorificar a Cristo, revelando ao mundo a Sua graça. A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo." DTN 647.

Revelar a graça e executar o poder transformador dessa graça, eis a dupla obra do Espírito Santo em nós. Ler 1Co 6:11; Ef 3:16, 20.

1. O Espírito Revela ao Mundo a Graça de Cristo

"Como, então nos havemos de salvar? 'Como Moisés levantou a serpente no deserto', assim foi levantado o Filho do homem, e todo aquele que tem sido enganado e mordido pela serpente, pode olhar e viver. 'Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.' A luz que irradia da cruz revela o amor de Deus." DTN 124.

"O Espírito havia de glorificar a Cristo revelando ao mundo a Sua graça." DTN 647. Por Sua atuação no coração humano (Rm 8:27 ú.p.; Jo 16:8-11); "Por nós anseia o Espírito", intercedendo "por nós sobremaneira", a fim de que o amor de Deus que irradia da cruz seja entendido, crido e aceito como a única esperança de reconciliação com Deus.



"Veio (Cristo) para atrair a Si todos os homens. Ordena-lhes: 'Segue-Me', e Seu Espírito lhes comove a alma, atraindo-os para Ele." DTN 464. "Sem a iluminação do Espírito divino, a humanidade não pode discernir a glória de Cristo." DTN 488.

"O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." 1Co 2:14. É pela fé que a alma contempla a glória de Jesus. Esta glória está oculta até que por meio do Espírito Santo a fé é ateada na alma." DTN 374.

"Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir." DTN 450.

"Só podemos receber a luz do Céu, à medida que formos voluntários em nos esvaziar do próprio eu. Não podemos discernir o caráter de Deus, ou aceitar a Cristo pela fé, a menos que consintamos." DTN 160, 161.

Se o pecador não se opuser, será atraído a Cristo e levado ao "pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador" (DTN 156), obtendo assim mediante a demonstração dessa fé a remissão de seus "pecados anteriormente cometidos" (Rm 3:25). Assim a justiça da lei é mantida e a punição da desobediência desse pecador atraído ao pé da cruz recai sobre Cristo (GC 502, 503), que Se fez "pecado por nós" (2Co 5:21), podendo Deus "ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus." (Rm 3:26). Esta é a obra do Espírito Santo, apresentada na Bíblia como um novo nascimento, a transformação do velho homem — alheio à vida de Deus, sem esperança no mundo, morto em seus pecados, sujeito a inclinação da carne e de Satanás — para ser uma nova criatura

"criado segundo Deus" (Ef 4:24) e adotado na "família de Deus" (Ef 2:19), "para habitação de Deus no Espírito" "baseado no qual clamamos: Aba, Pai" (Rm 8:15).

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus; e de fato, somos filhos de Deus." 1Jo 3:1.

Vejamos alguns exemplos do método de Cristo para levar o pecador "ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador.

A — O Oficial do Rei (Jo 4:43-54)

"Jesus tinha um dom ainda maior para conceder. Desejava, não somente curar a criança, mas tornar o régulo e sua casa participantes das bênçãos da salvação, e acender uma luz em Cafarnaum, que se devia tornar em breve o cenário de Seus próprios labores. O nobre devia compreender primeiro, no entanto, sua própria necessidade, para que pudesse desejar a graça de Cristo." DTN 176.

B — A Mulher Samaritana (Jo 4:1-42)

" 'Senhor', disse ela, 'dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la.'

"Jesus mudou então abruptamente a conversa. Antes que essa alma pudesse receber o dom que Ele ansiava conceder-lhe, **seria preciso que** fosse levada a reconhecer seu pecado e seu Salvador." DTN 165.

C — A Função da Lei

"A lei foi dada para convencer do pecado, e revelar-lhes sua necessidade de um Salvador. Assim o faria, à medida que seus princípios fossem aplicados ao coração pelo Espírito Santo. Esta obra deve ela fazer ainda. Na vida de Cristo se tornam patentes os princípios da lei; e, ao tocar o Espírito Santo de Deus o coração, ao revelar a luz de Cristo aos homens a necessidade que têm de Seu sangue purificador e de Sua justificadora justiça, a lei é ainda um instrumento em nos levar a Cristo para sermos justificados pela fé. 'A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma.' " DTN 289, 290.

2. O Espírito Reproduz a Imagem de Deus no Homem

O Espírito Santo glorifica o Salvador não somente revelando ao homem a Sua graça mas também operando no homem o poder de Sua graça. "Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle; sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos." Ef 1:17, 18.

"A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo." DTN 647 "Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus." PJ 69.

A — A Obra do Espírito Santo no Início da Nossa Carreira

Desejai ardentemente como crianças recém-nascidas o genuíno leite espiritual." 1Pe 2:2 "Quando o Espírito de Deus controla a mente e o coração, a alma convertida entoa um novo cântico; pois reconhece que a promessa de Deus se tem cumprido em sua experiência, que sua transgressão foi perdoada e seu pecado coberto. Ele exerceu arrependimento para com Deus, pela transgressão da divina lei, e fé para com Cristo que morreu para justificação do homem. 'Sendo pois justificados pela fé', ele tem 'paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo' Rm 5:1" AA 476.

"Chegando-se à cruz ali (o pecador) deixa os seus pecados e por meio da graça de Cristo seu caráter é transformado. **O Redentor levanta o pecador do pó e o coloca sob a guia do Espírito Santo."** ST 5-6/1893 (Grifo nosso)

"A todos os que aceitaram a Cristo como um Salvador pessoal.... que foram sepultados com Cristo no batismo, devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo." (AA: 48; 3TS 289).

Havendo operado a convicção do pecado, e apresentado perante a mente a norma de justiça, o Espírito Santo afasta as afeições das coisas desta Terra, e enche a alma **com o desejo de santidade.** 'Ele vos guiará em toda a verdade', declarou o Salvador. Jo 16:13. Se os homens se dispuserem a ser moldados, haverá a santificação de todo o ser." AA 52, 53 (Grifo nosso).

"E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que Lhe obedecem." At 5:32. "Mas agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna." Rm 6:22.

A experiência do crente arrependido é assim resumida:

"A aspersão repetida ilustra o caráter completo da obra que tinha de ser realizada em favor do pecador arrependido. Tudo que ele possui tem de ser consagrado. Não só deve sua própria alma ser lavada de modo a ficar limpa e pura, mas deve ele empenhar-se em que a família, os seus arranjos domésticos, sua propriedade e todos os seus pertences — tudo seja consagrado a Deus.

"Depois que a tenda fora aspergida com hissopo, acima da porta dos purificados era escrito: **Não sou meu; Senhor, sou Teu. Assim deve ser com os que professam ser purificados pelo sangue de Cristo."** 1TS 483 (Grifo nosso).

SAÚDE E NATURISMO

Dr. Daniel Boarim

- **Por que o leite de soja não substitui o leite de vaca?**

Há alguns números atrás respondemos a uma pergunta semelhante. Em nutrição dificilmente encontraremos um alimento que substitua perfeitamente a outro. Cada alimento apresenta características nutricionais próprias. No caso do leite, é necessária uma soma de cuidados nutricionais para substituí-lo. Um só produto alimentício não seria capaz de fazê-lo. O leite de soja é um bom alimento. Apresenta alto valor nutritivo, mas não é completo. Aliás, não existe alimento completo, exceto o leite na primeira fase de vida dos mamíferos. Em relação ao leite de vaca, o "leite" de soja (mais próprio seria dizer "extrato leitoso da soja") é pobre em cálcio e vitamina B12, entre outras coisas. Esta é uma das razões por que simplesmente tirar aquele alimento da dieta e substituir por este não é recomendável. Principalmente as crianças podem sofrer déficits graves a ponto de desenvolver raquitismo ou nanismo nutricional (prejuízo de crescimento).

- **Faz mal comer antes de dormir? E se o jantar for leve?**

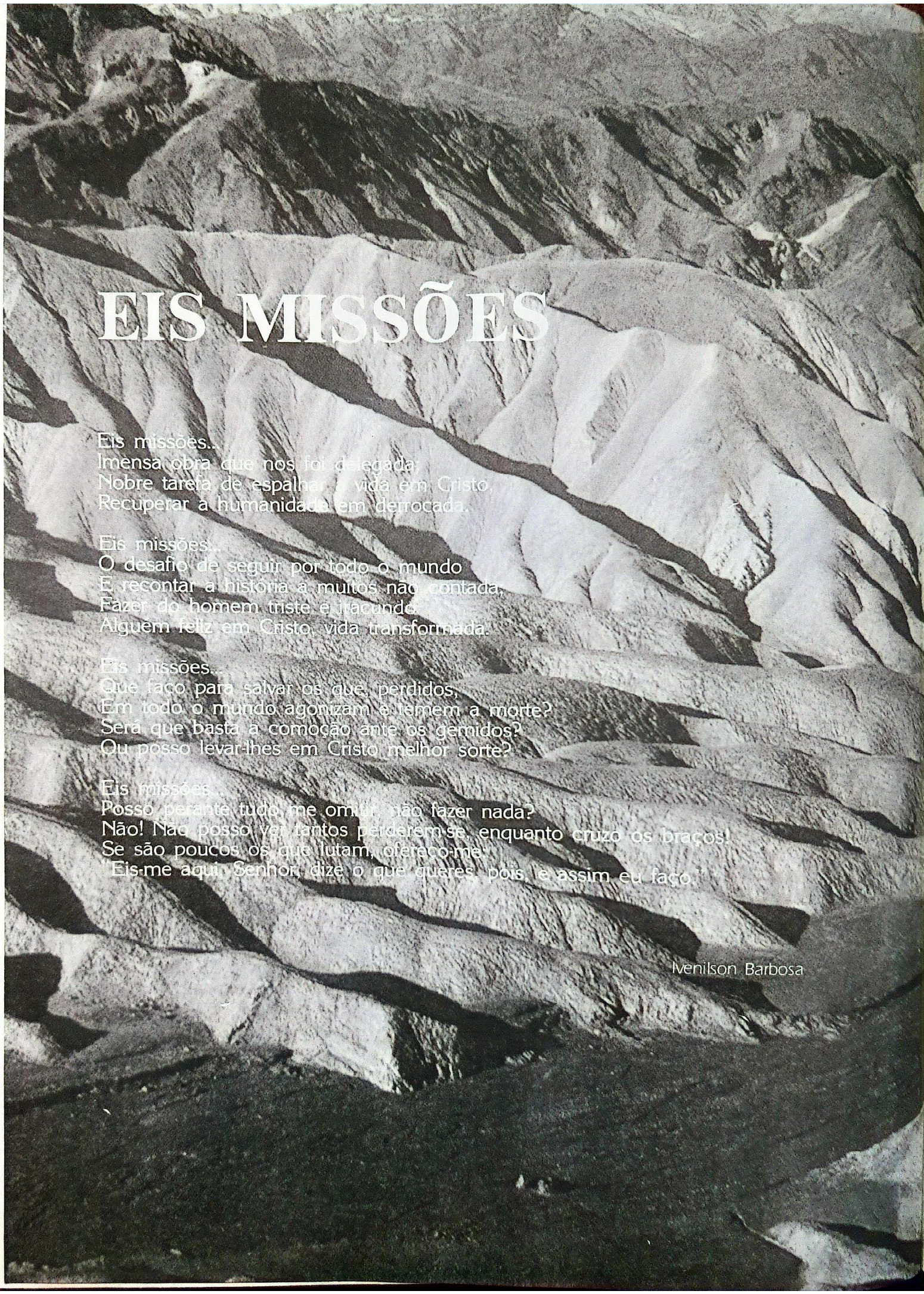
Disse alguém certa vez que quem come muito antes de dormir é comparável ao maquinista da locomotiva, que aquecendo seu forno ao máximo, depois a guarda no galpão. Da Escola de Medicina de Salerno remanesce o adágio "Ut sis nocte levis, sit tibi coena brevis", isto é, "para ficares leve de noite, seja módico no jantar". O Espírito de Profecia nos diz o seguinte sobre este assunto: "Se se quiser tomar uma terceira refeição, seja então leve, e várias horas antes do deitar" CRA 158. A ingestão de alimentos antes de dormir sobrecarrega os órgãos digestivos, podendo causar indisposição e falta de apetite pela manhã, pesadelos, sono agitado, mal-estar digestivo, dispepsia. Convém comer três horas antes de deitar, pelo menos, e usar apenas alimentos leves como frutas, pão integral e/ou iogurte natural.

- **Que é o "derrame cerebral"? É o mesmo que "enfarte"?**

O "derrame cerebral", tecnicamente conhecido como **apoplexia** ou acidente cérebro-vascular, consiste na ruptura de um vaso sangüíneo no cérebro, com conseqüente hemorragia. Geralmente ocorrem graves complicações. O "enfarte" ou infarto agudo do miocárdio é provocado pela interrupção da passagem do sangue pela coronária, como resultado de um acúmulo local de gordura e/ou de uma trombose. Pode ocorrer também um infarto cerebral, cuja causa é semelhante à do infarto do miocárdio, que produz irrigação sangüínea deficiente e necrose.

- **Ouvi o médico falar em "infecção secundária", no caso de uma pneumonia que atacou minha filha depois de uma gripe que não curava. Que quis ele dizer?**

É provável que a gripe não tenha sido convenientemente tratada, ou se tenha complicado, dando lugar a uma outra infecção mais grave. **Infecção secundária** é a implantação de nova infecção sobre uma infecção preexistente.



EIS MISSÕES

Eis missões...
Imensa obra que nos foi delegada;
Nobre tarefa de espalhar a vida em Cristo,
Recuperar a humanidade em derrocada.

Eis missões...
O desafio de seguir por todo o mundo
E recontar a história a muitos não contada,
Fazer do homem triste e iracundo
Alguém feliz em Cristo, vida transformada.

Eis missões...
Que faço para salvar os que, perdidos,
Em todo o mundo agonizam e temem a morte?
Será que basta a comoção ante os gemidos?
Ou posso levar-lhes em Cristo melhor sorte?

Eis missões...
Posso perante tudo me omitir, não fazer nada?
Não! Não posso ver tantos perderem-se, enquanto cruzo os braços!
Se são poucos os que lutam, ofereço-me:
"Eis-me aqui, Senhor, dize o que queres, pois, é assim eu faço."

Ivenilson Barbosa